



**Seminário**  
*“Agricultura Familiar:  
Conhecimento, Organização e  
Linhas Estratégicas”*

9 de setembro de 2022  
Escola Superior Agrária de Coimbra | Auditório H1



**Agricultura Familiar e  
Valorização Territorial  
Sustentável, em contexto  
de Alterações Climáticas**

Operação: 20.2.4 Assistência Técnica RRN – Área 4 Observação da Agricultura e dos Territórios Rurais. Entidade Promotora: ANIMAR, PDR2020-2024-058087

**Apresentação geral da experiência  
do projeto, envolvendo metodologia  
e resultados**

**Luís Moreno (IGOT-ULisboa)**

**Parceiros no AFAVEL**

**ANIMAR** (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local); **ADER SOUSA** (Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa); **CONFAGRI** (Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal); **Cooperativa Três Serras de Lafões**; **DRAP Norte** (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte); **DRAP Centro** (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro); **IGOT-ULisboa** (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa); **TRILHO**, Associação para o Desenvolvimento Rural.



**UNIÃO EUROPEIA**  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
*A Europa Investe nas Zonas Rurais*

# AFAVEL – Agricultura Familiar e Valorização Territorial Sustentável, em contexto de Alterações Climáticas

Visou aprofundar o conhecimento da agricultura familiar e dos territórios rurais, estudando políticas de apoio e avaliando condições de implementação, a fim de promover processos de valorização socioterritorial, inovação social e capacitação integrada dos atores e agentes de desenvolvimento rural, face aos desafios das alterações climáticas.



Face aos objetivos, uma metodologia... procurando contribuir para responder à Questão de Partida / de Investigação (QP) – “Que condições de existência da Agricultura Familiar (AF) em Portugal se ajustam às necessidades de promoção da sustentabilidade?”

**Conceitos implicados e hipóteses colocadas**  
(orientação para o cumprimento dos objetivos.

**Conceitos** => saber o que será: **i)** a AF, em Portugal; **ii)** necessidades de promoção da sustentabilidade (enunciadas pela ciência e pelas políticas); **iii)** a Valorização Territorial Sustentável, em contexto de alterações climáticas (VTS).

**Hipóteses** => **a)** as políticas públicas cobrem apenas uma pequena parte do que pode ser identificado como AF; **b)** há diferenças consideráveis entre os contributos real e potencial da AF para a VTS; **c)** a realização do potencial da AF para a VTS deverá passar por políticas públicas mais integradoras, passando por promover maior peso da governança de base local...

## Atividades / Ações

### Atividade 1.

- 1.1. Análise das políticas de apoio
- 1.2. Recolha, tratamento e análise de informação estatística com referência à agricultura familiar
- 1.3. Realização de visitas e entrevistas a produtores/as
- 1.4. Consolidação e apresentação do diagnóstico

### Atividade 2.

- 2.1. Realização de *focus groups*
- 2.2. Ações de Consultoria
- 2.3. Jornadas da Agricultura Familiar
- 2.4. Ações de divulgação/sensibilização

### Atividade 3.

- 3.1. Elaboração de Recomendações e Propostas de Medidas de Políticas Públicas
- 3.2. Workshop de apresentação pública dos resultados e produtos da operação

### Atividade 4.

- 4.1. Reuniões de Monitorização
- 4.2. Relatórios anuais de autoavaliação

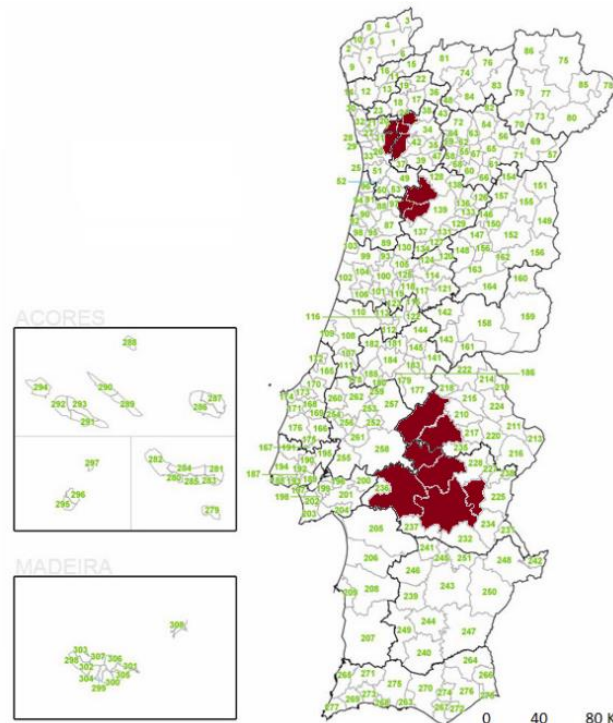
**Casos de Estudo:** Municípios onde foram aplicados os inquéritos por entrevista do projeto...

Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel; Oliveira de Frades, São Pedro do Sul; Évora, Montemor-o-Novo, Avis, Arraiolos, Redondo, Mora e Ponte de Sor

## Não obstante atrasos diversos provocados pelo contexto de pandemia, fez-se...

Trabalho de ajustamento permanente para acompanhar a evolução das mudanças contextuais e da produção de doc. normativa, científica e técnica (de resposta aos desafios colocados à AF em função de aspetos mais recentes das mudanças globais e das decorrentes políticas na UE e em Portugal).

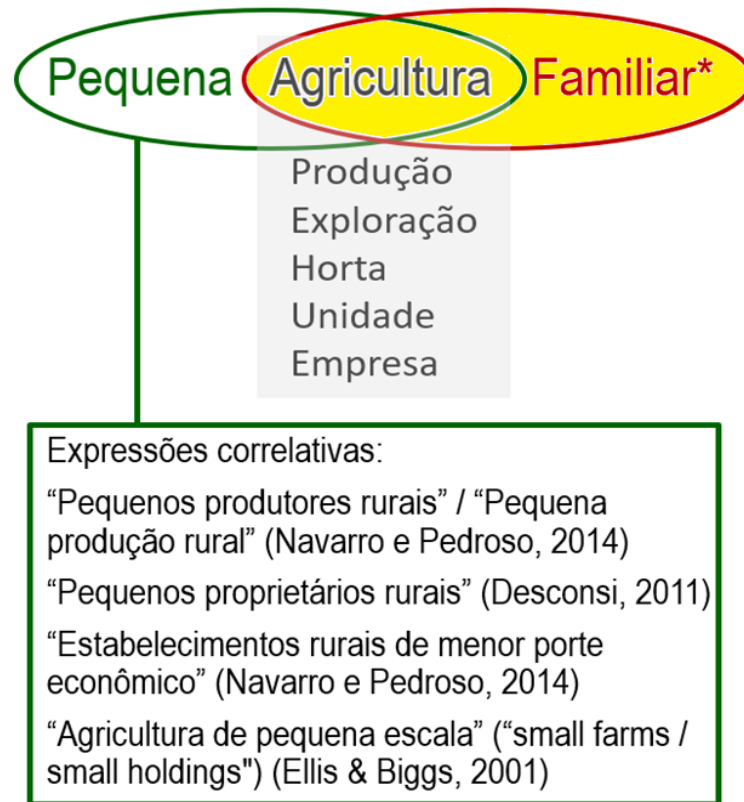
Trabalho de compilação documental e estatística, viabilizando pequenas análises processuais, imediatamente subsequentes às recolhas, e também análises interpretativas posteriores.



Foram realizadas 127 entrevistas por questionário (além das de teste) em 2020 e 2021: 59 da região Norte, aplicados pela Ader-Sousa, 42 da região de Dão-Lafões (Centro), aplicados pela Cooperativa 3 Serras de Lafões, e 26 do Alentejo Central (aplicados pela Trilho). Combinação com informação dos *Focus Groups* (iniciados em setembro 2020, prosseguindo em 2021) e das outras atividades.

## Lembrar que o termo “agricultura familiar” ...

- Tem diferentes definições, consoante os contextos (épocas, países) e as apropriações simbólicas / representações das pessoas, individuais e coletivas, em função dos interesses envolvidos e dos objectivos...
- “(...) corresponde a múltiplas conotações. Apresenta-se como categoria analítica (...) de designação politicamente diferenciadora da agricultura patronal e da agricultura camponesa (...)” (Neves, 2012:34)
- Garner & Campos (2012) encontraram 36 definições de “family farming” ...
- representa mais de 90% das explorações e cerca de 75% das terras agrícolas no mundo (Lowder *et al.*, 2016; Dinis, 2019)
- A UE, embora afirme a abrangência sociológica e económica da AF, nunca definiu o conceito com precisão, utilizando frequentemente o estatuto jurídico da propriedade como único critério para identificar os agricultores familiares. No Eurostat “Farm Structure Survey”, normalmente o agricultor familiar é o produtor singular, frequentemente (mas nem sempre) registado para fins estatísticos e políticos como agricultor, mas não constituindo uma entidade empresarial legal (Davidova e Thomson 2014; Dinis, 2019:4).
- **Mais de 95%** dos 10,5 milhões de **explorações agrícolas da UE** (segundo dados de 2016) são representadas como **familiares** (Eurostat, 2020).



## \*\* Classificações...

\* Familiar ≠

- Subsistência (a)
- Autoconsumo (b)
- Tradicional (c)
- Camponesa (d)
- Rural (e)
- A Tempo Parcial (f)

## \*\* Não têm de corresponder à

**agricultura familiar (a.f.) porque...**

- (a) Não envolve a produção de excedentes...
- (b) Limitado ao consumo interno...
- (c) Afasta-se das condições da modernização...
- (d) a **a.f.** pode ser capitalista, a tempo parcial, etc.
- (e) a **a.f.** pode ser urbana...
- (f) a **a.f.** pode ser a tempo inteiro / integral

## Análise da evolução do conceito de agricultura familiar no discurso público em Portugal

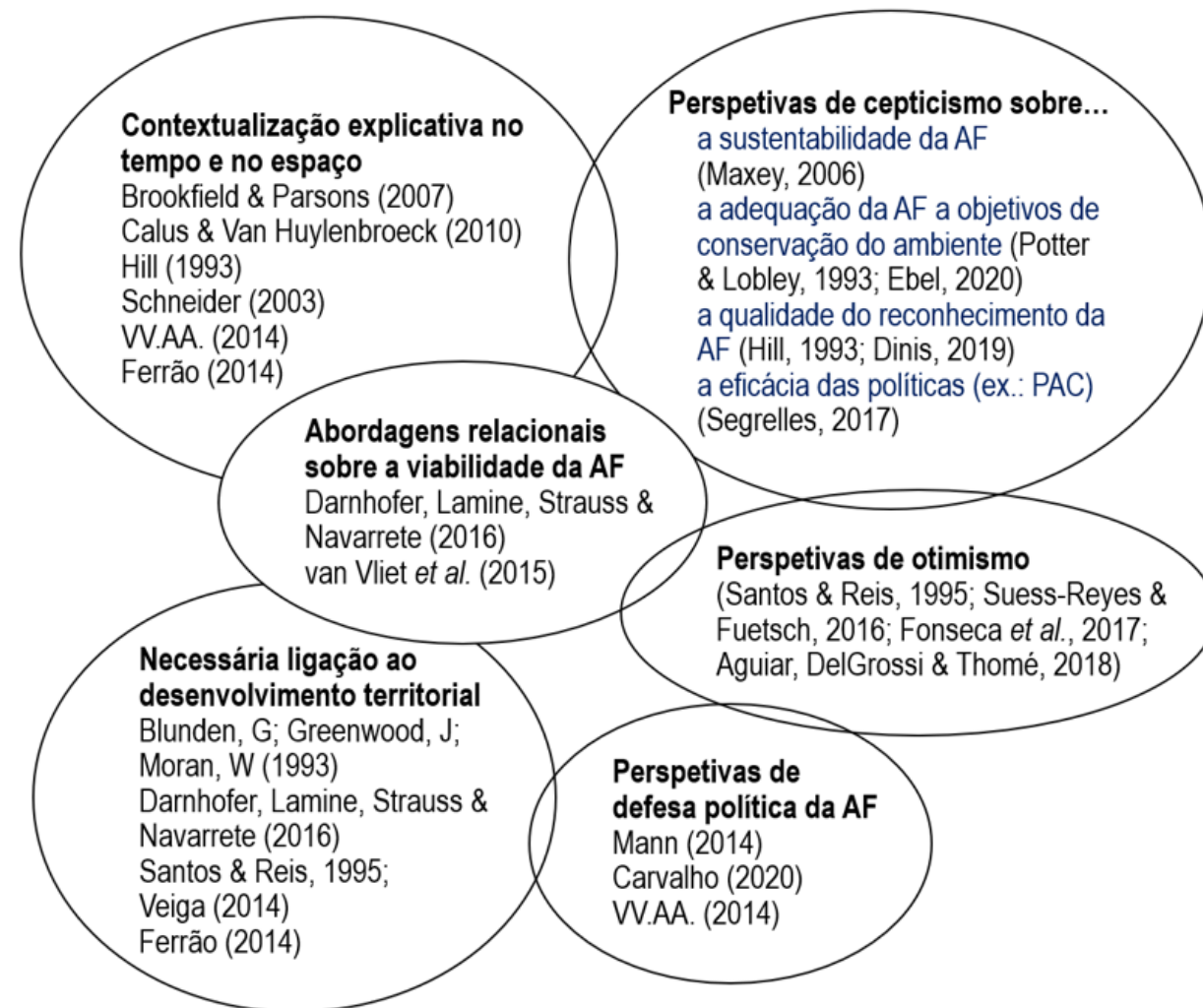
Constitutional Government Programmes (GP) and Laws		Statistical Analysis Documents	Rural Development Programmes
X GP, 1985 XI GP, 1987 XII GP, 1991 XIII GP, 1995 XIV GP, 1999 XV GP, 2002 XVI GP, 2004	XVII GP, 2005 XVIII GP, 2009 XIX GP, 2011 XX GP, 2015 XXI GP, 2015 FFS—Decree-law 64/2018	Census of Agriculture 1999: Main results (INE 2001) Census of Agriculture 1999: First results (Press release) (INE 2000) Census of Agriculture 2009: Main results analysis (INE 2011a) Census of Agriculture 2009: Preliminary data (Press release) (INE 2010) Census of Agriculture 2009: Final data (Press release) (INE 2011b) Farm Structure Survey, 1993, 1995, 1997, 2005, 2013, 2016 (INE 1995, 1996, 1999, 2006a, 2014a, 2017a) Farm Structure Survey 2005 (Press Release) (INE 2006b) Farm structure survey 2013 (Press release) (INE 2014b) Farm structure survey 2016(Press release) (INE 2017b)	AGRO—Portuguese Rural Development Operational Programme 2000–2006 (MADRP 2002) PRODER—Portuguese Rural Development Programme 2007–2013 (MAMAOT 2012) PDR2020—Portuguese Rural Development Programme 2014–2020 (GPP 2014)

(Adaptado de Dinis, 2019:5)

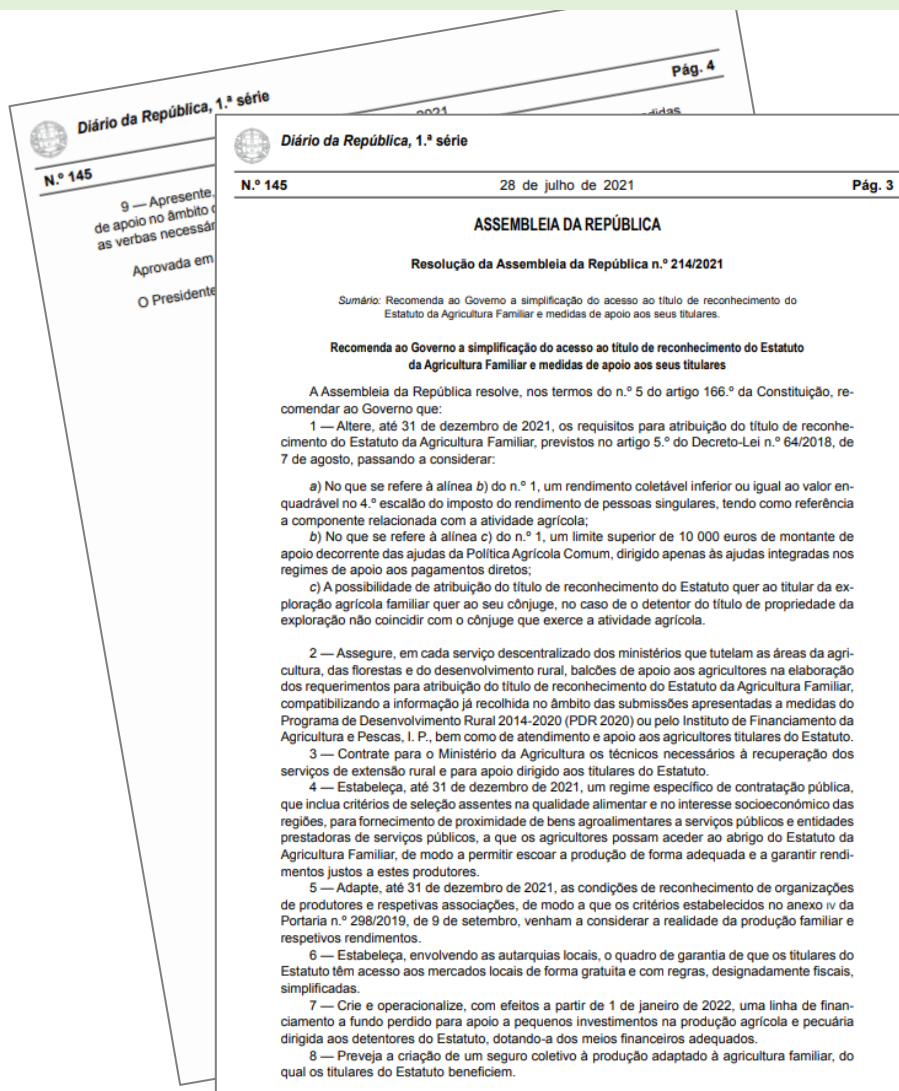
**Da documentação analisada – informação institucional, legislativa, técnica e estatística, e trabalhos científicos de entre 1981 e 2020 – várias perspetivas relevantes enquadraram as abordagens encetadas.....**

	N.º	%
Agricultura Familiar - Geral / Conceitos	26	6,6
Agricultura Familiar - Europa	36	9,2
Agricultura Familiar - Portugal	33	8,4
Sustentabilidade Ambiental	32	8,1
Sustentabilidade Social	50	12,7
Sustentabilidade Económica	55	14,0
Sustentabilidade Cultural / Política e Governança	25	6,4
Políticas Territoriais	18	4,6
Políticas Agrícolas (PAC e nacionais)	38	9,7
Outras Políticas Públicas ( => setoriais não agrícolas)	30	7,6
Relação / articulação Urbano-Rural	24	6,1
Inovação Social / Socioterritorial	26	6,6
	393	100,0

**Referências a exemplos de trabalhos envolvendo diferentes representações da agricultura familiar...**



A propósito de legislação de 2021 que "recomenda ao Governo a **simplificação do acesso ao título de reconhecimento do Estatuto da Agricultura Familiar e medidas de apoio aos seus titulares**".



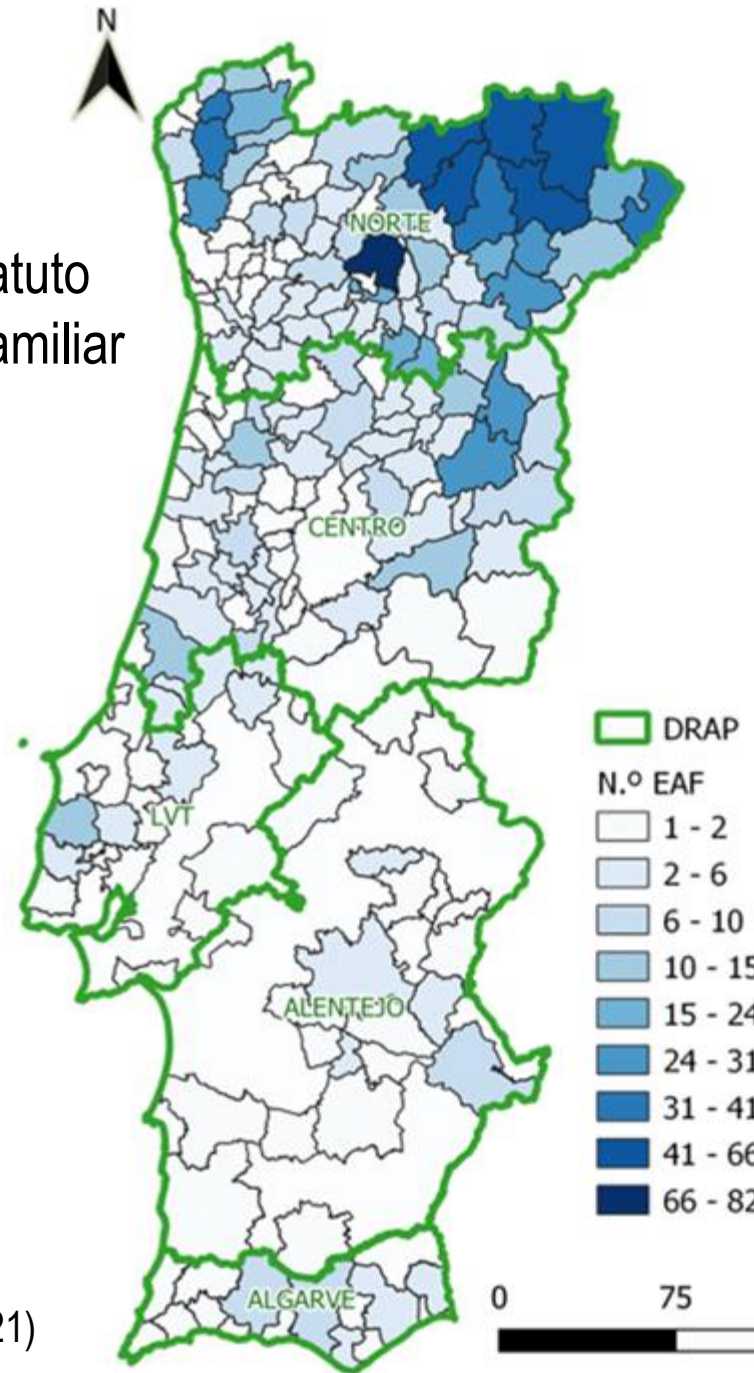
## Produtores/as de Agricultura Familiar em 2019 e situação face ao Estatuto da Agricultura Familiar (2021)

	EDM	TM	BL	BI	RO	Alent	Alg	Total	
Total de produtores/as AF 2019	42045	63304	42675	32424	31380	26657	12130	250615	
Estatuto da Agr. Familiar...	DRAP Norte	DRAP Norte	DRAP Centro	DRAP Centro	DRAP LVT	DRAP Alent.	DRAP Alg.		
Títulos ativos 1.ª cand.	261	713	158	148	54	42	34	1410	1686
Títulos ativos renovados 2.ª cand.	19	20	16	1	2	4	5	67	
Títulos expirados	50	53	56	14	7	14	15	209	
Em avaliação	1	2	1	2	1	0	0	7	
Não avaliadas (falta de dados)	21	30	23	9	2	4	9	98	
Indeferidas	100	173	85	73	13	55	18	517	
Total (submetidas)	454	994	342	247	79	120	81	2317	
Total (submetidas) [corrigido]	452	991	339	247	79	119	81	2308	
Permilagens (%)	EDM	TM	BL	BI	RO	Alent	Alg	Total	
Total de produtores/as AF 2019	1000	1000	1000	1000	1000	1000	1000	1000	
Estatuto da Agr. Familiar...	DRAP Norte	DRAP Norte	DRAP Centro	DRAP Centro	DRAP LVT	DRAP Alent.	DRAP Alg.		
Títulos ativos 1.ª cand.	6,21	11,26	3,70	4,56	1,72	1,58	2,80	5,63	6,73
Títulos ativos renovados 2.ª cand.	0,45	0,32	0,37	0,03	0,06	0,15	0,41	0,27	
Títulos expirados	1,19	0,84	1,31	0,43	0,22	0,53	1,24	0,83	
Em avaliação	0,02	0,03	0,02	0,06	0,03	0,00	0,00	0,03	
Não avaliadas (falta de dados)	0,50	0,47	0,54	0,28	0,06	0,15	0,74	0,39	
Indeferidas	2,38	2,73	1,99	2,25	0,41	2,06	1,48	2,06	
Total (submetidas) [corrigido]	10,75	15,65	7,94	7,62	2,52	4,46	6,68	9,21	

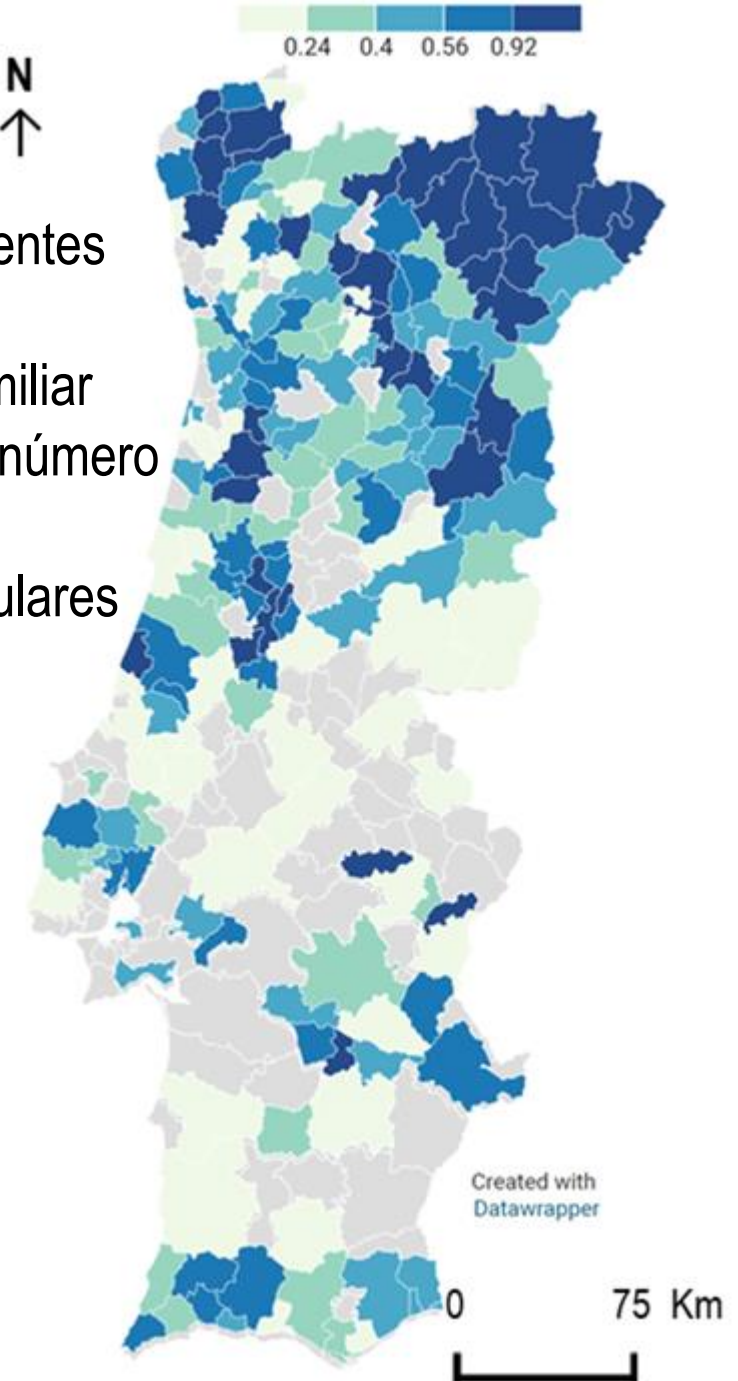
Para maior pormenor...  
uma geografia do Estatuto da Agricultura Familiar em 2021



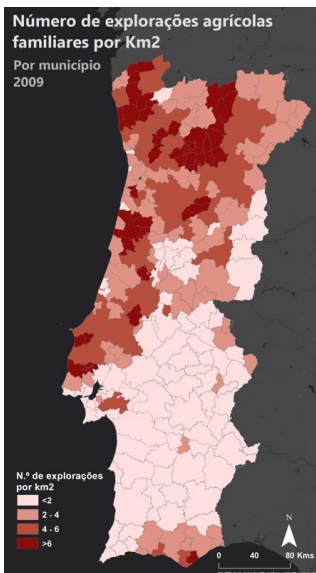
Adesões ao Estatuto de Agricultura Familiar até 2021 [A]



Peso dos aderentes ao Estatuto de Agricultura Familiar em relação ao número de Produtores Agrícolas Singulares em 2019 [B]



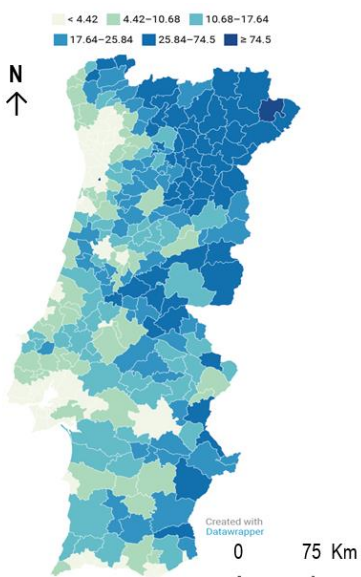
Diferenças que traduzem incidências, processos e resultados distintos dos organismos regionais do Ministério da Agricultura...



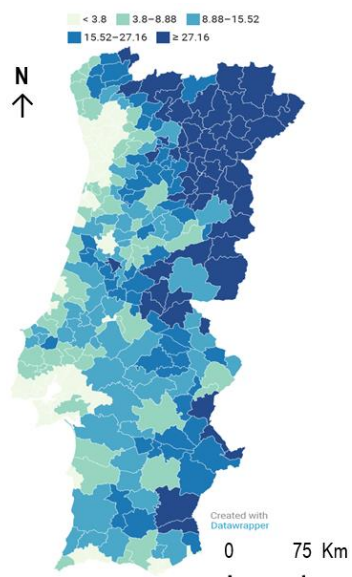
Embora a maioria das explorações agrícolas familiares estejam representadas a norte do Tejo...

... a evolução da **População Agrícola Familiar entre 1989 e 2019** no Continente, nas Regiões e nos municípios que abrangem os casos de estudo (em todo o território), mostra um percurso de **perda continuada...**

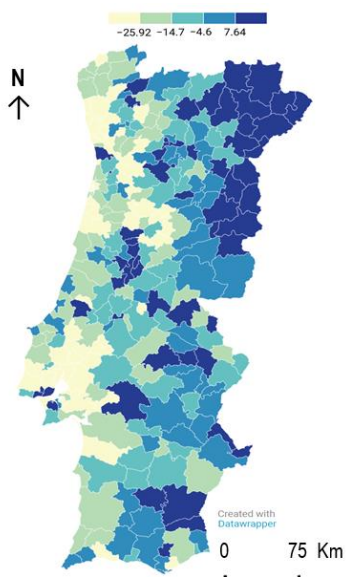
Elaboração de F. Magalhães (2020)



A. Peso percentual do total de população agrícola familiar (2009) em relação à população residente (2011)

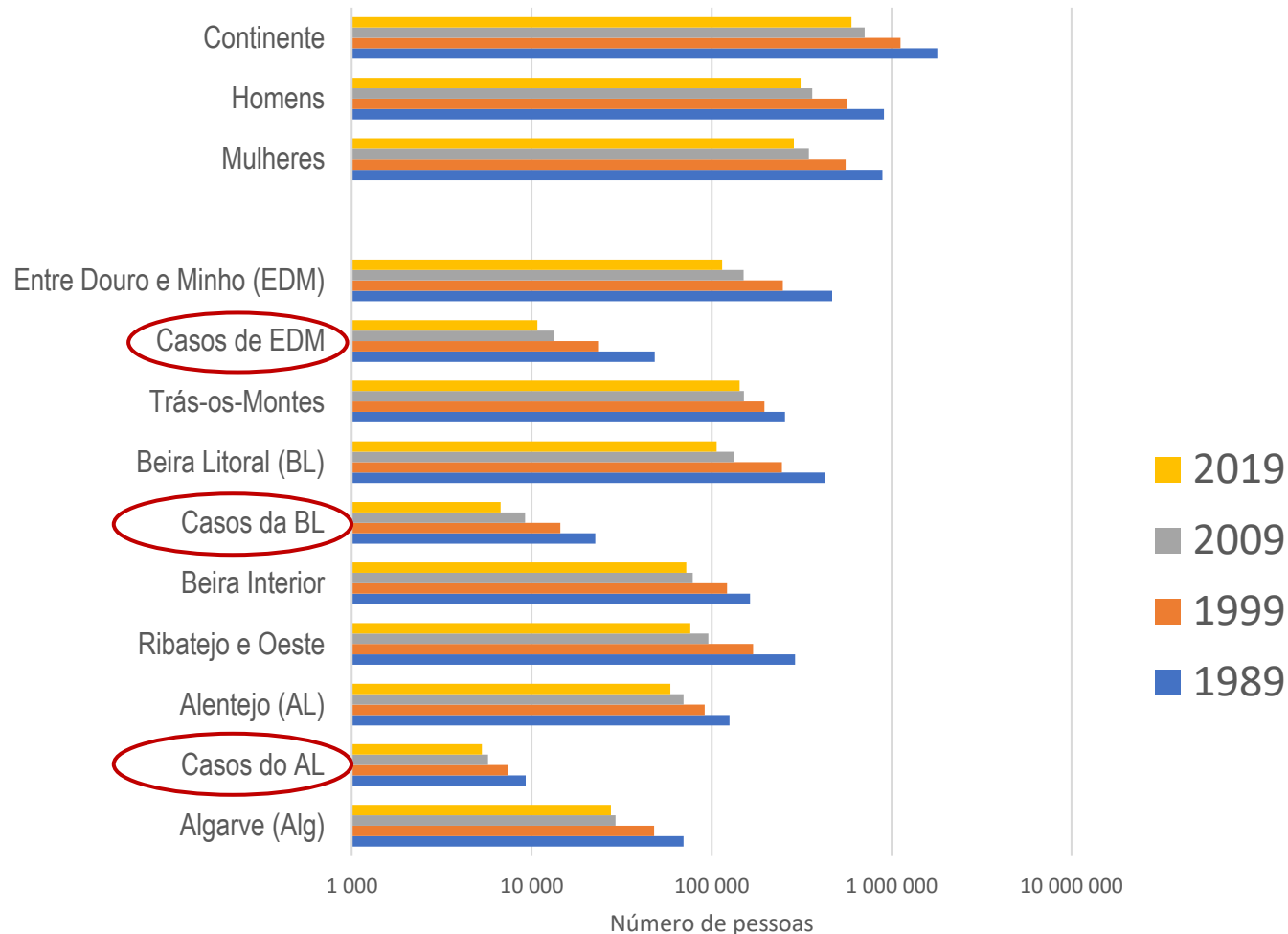


B. Peso percentual do total de população agrícola familiar (2019) em relação à população residente (2021)



C. Taxa de variação 2009-2019 do peso da população agrícola familiar em relação à população residente

Evolução da População Agrícola Familiar 1989-2019 (Continente, Regiões e Casos de Estudo\*)



**Casos de municípios em que houve entrevistas:**

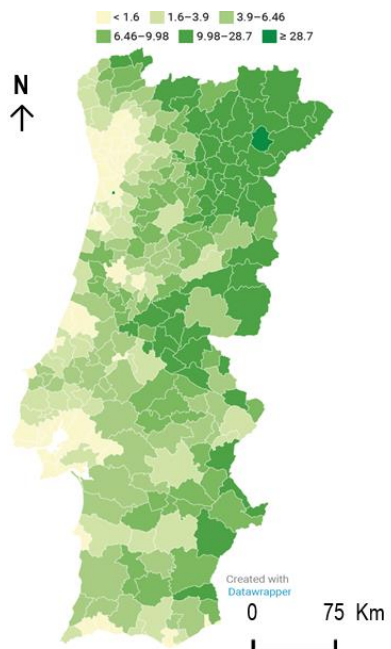
de Entre Douro e Minho (EDM) – Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel  
da Beira Litoral (BL) – Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Vouzela  
do Alentejo (AL) – Évora, Montemor-o-Novo, Avis, Arraiolos, Redondo, Mora e Ponte de Sor



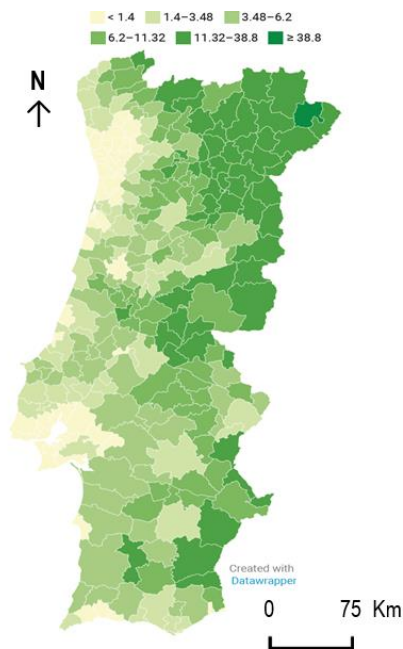
# Evolução 2009-2019 do peso da População Agrícola Familiar (%) no total da população

(apenas os casos do Alentejo 'destoam' um pouco...)

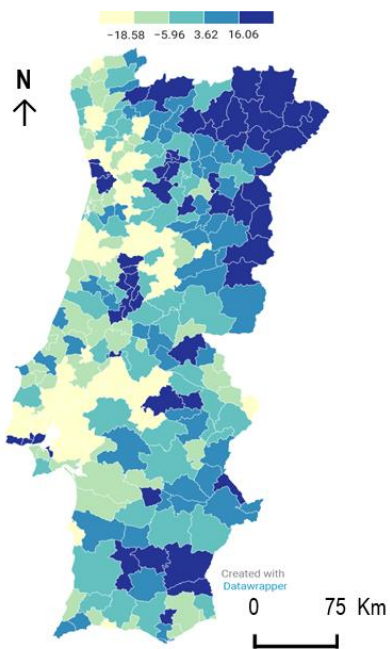
## Pesos concelhios dos Produtores Agrícolas Singulares em relação à população residente e variações (% 2009-2019)



**D.** Peso percentual do total de Produtores Agrícolas Singulares (2009) em relação à população residente (2011)

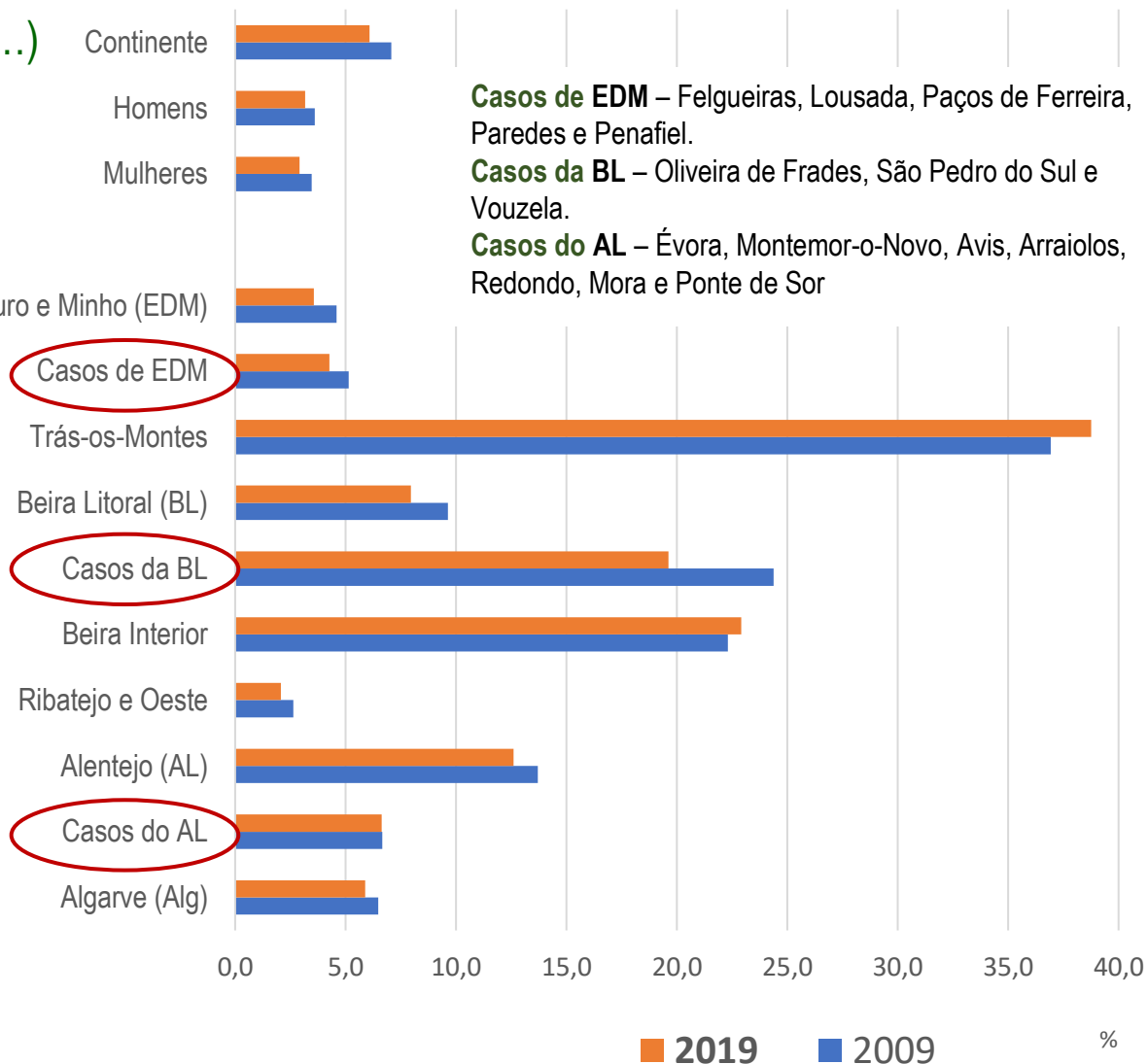


**E.** Peso percentual do total de Produtores Agrícolas Singulares (2019) em relação à população residente (2021)



**F.** Taxa de variação 2009-2019 do peso dos Produtores Agrícolas Singulares em relação à população residente

## Evolução do peso da População Agrícola Familiar (%) no total da população (2009-2019)



**Casos de EDM** – Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

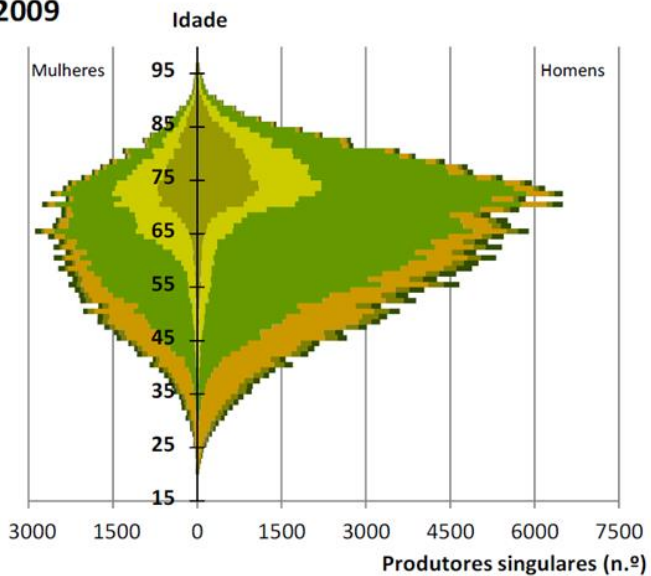
**Casos da BL** – Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Vouzela.

**Casos do AL** – Évora, Montemor-o-Novo, Avis, Arraiolos, Redondo, Mora e Ponte de Sor

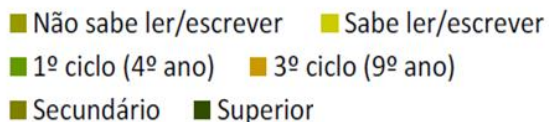
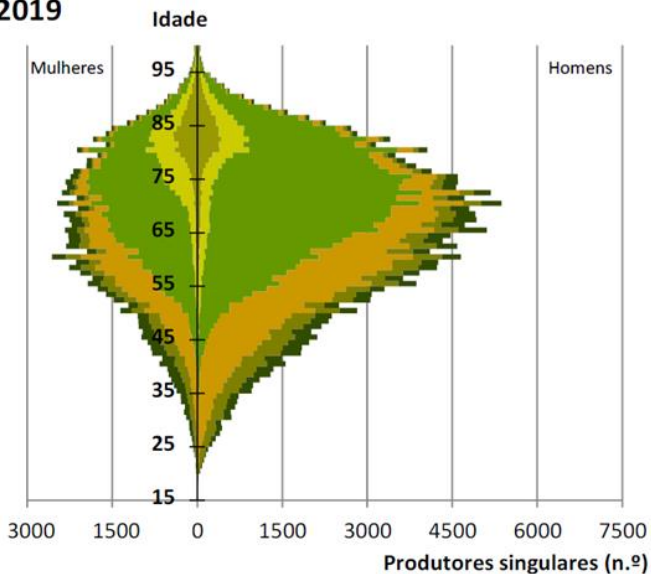
2019 2009

%

2009



2019



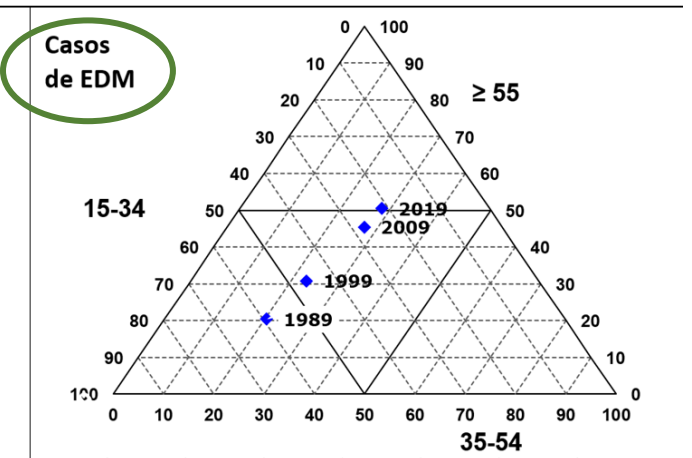
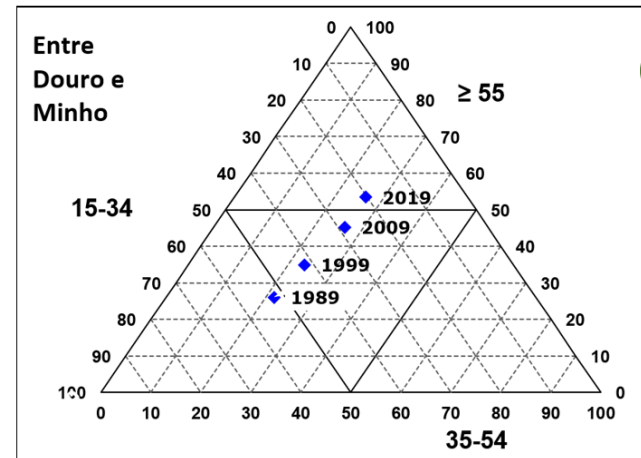
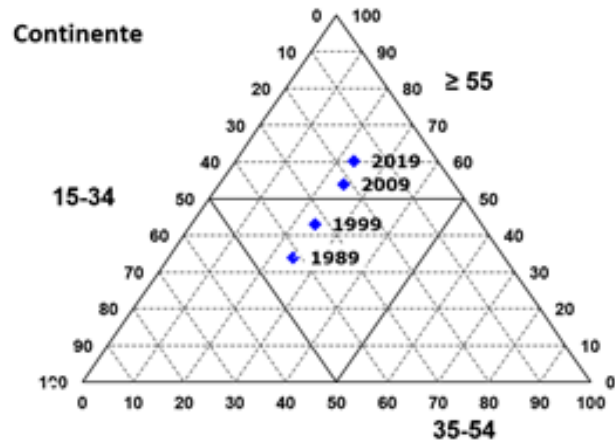
Conforme indicado pelo INE (Destaque de 18-12-2020, p. 12), os produtores singulares “são maioritariamente homens (67%), têm em média 62 anos, 46% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53% têm formação agrícola exclusivamente prática”

Também nos diz o INE (*idem*) que “o agregado familiar do produtor é constituído em média por 2 pessoas [e] em 59% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas”

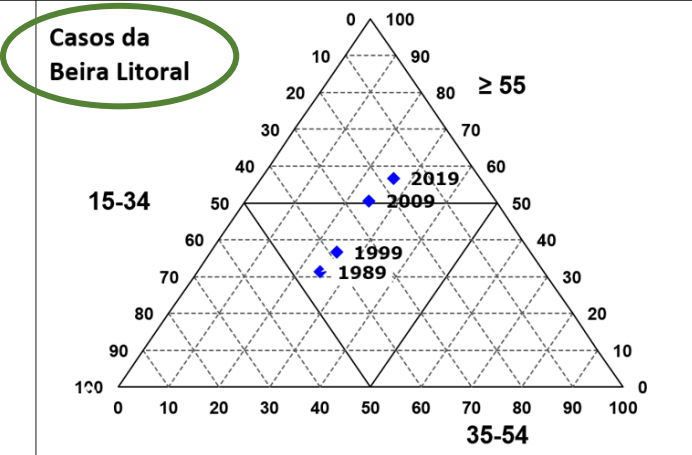
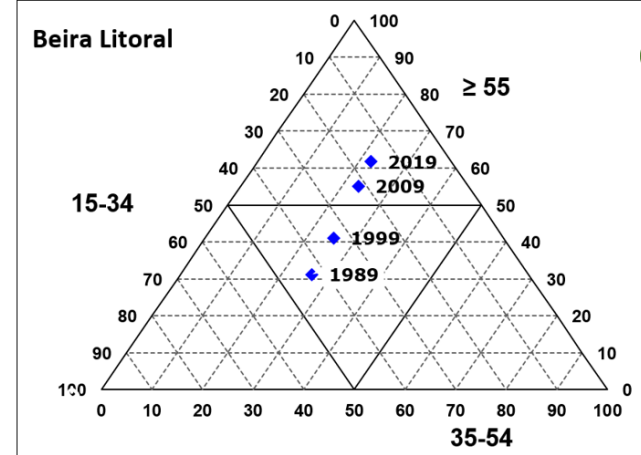
Acrescenta-se que “desde 2009 o perfil do produtor agrícola registou:

- A manutenção da representatividade de género, observando-se em todo o caso um ligeiro aumento da importância relativa das mulheres produtoras agrícolas (+2 p.p. que em 2009);
- O agravamento do envelhecimento, verificando-se um aumento de 2 anos na idade média dos produtores face a 2009, sendo que mais de metade (53%) tem idade superior a 64 anos;
- A melhoria do nível de instrução, confirmando-se o crescimento do número de produtores com níveis de ensino superiores ao 1º ciclo, cuja representatividade passou de 26% em 2009 para 43%. O número de produtores com formação superior nos domínios da agricultura e floresta, embora tenha aumentado 66%, é ainda pouco representativo (2%);
- O aumento da formação profissional agrícola, em parte devido à obrigatoriedade da frequência de cursos de formação de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que levou ao extraordinário aumento da proporção de produtores que frequentaram cursos de formação profissional agrícola (+35 p.p. que em 2009). Contudo, a maioria dos produtores ainda possui formação agrícola exclusivamente prática (53%);
- A diminuição do tempo de trabalho nas atividades agrícolas da exploração, verificando-se que apenas 13% dos produtores trabalham a tempo completo na sua exploração (-8 p.p. que em 2009);
- O decréscimo da população agrícola familiar, constituída pelo produtor e pelos membros do seu agregado doméstico, que passou de 793 mil pessoas em 2009 para 665 mil (-16%), correspondendo a 6% da população residente em Portugal (...);
- A manutenção da pluriatividade e diversidade das fontes de rendimento, comprovada pelo facto de 43% dos agregados domésticos declararem rendimentos provenientes de salários e 8% referirem que desenvolvem outras atividades empresariais não relacionadas com a exploração agrícola. Por outro lado, somente 5% dos produtores vivem exclusivamente dos rendimentos da sua atividade na exploração agrícola (-1 p.p. que em 2009).

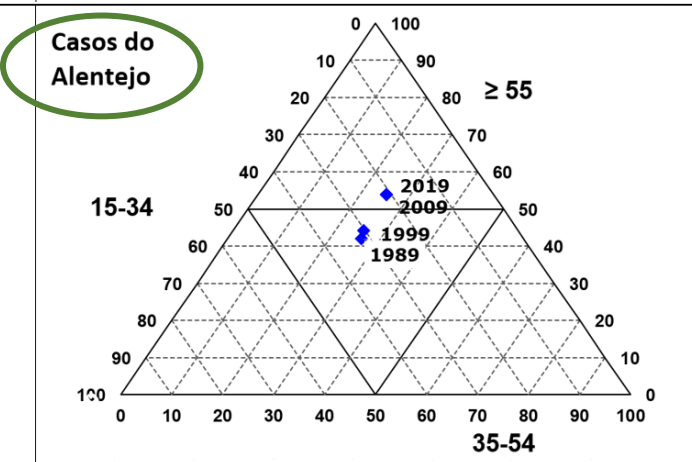
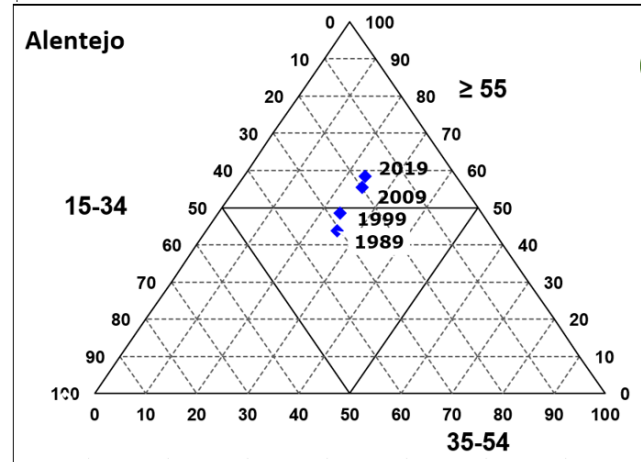
**Evolução das estruturas etárias da População Agrícola Familiar: envelhecimento geral mas...**



**Casos de EDM:** há um acompanhamento geral do contexto regional, embora este grupo de municípios tenha uma inflexão mais favorável entre 2009 e 2019, com menor perda de jovens...

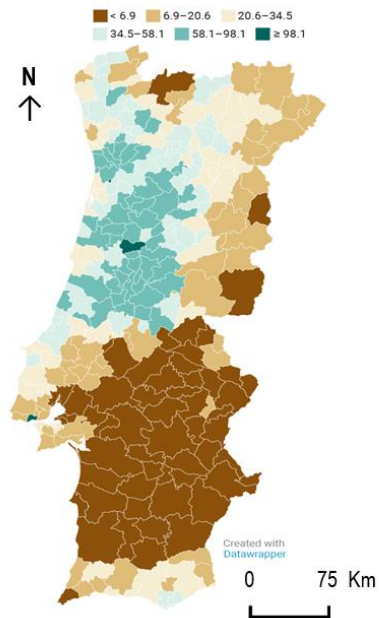


**Casos da BL (Dão-Lafões):** sucede o contrário do anterior, ou seja, a tendência para o envelhecimento mostra-se ligeiramente superior ao do contexto regional...

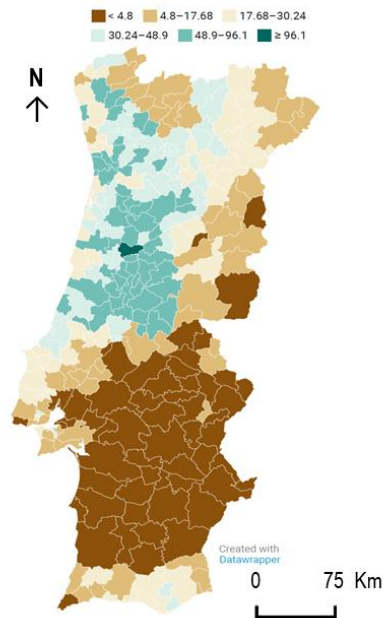


**Casos do Alentejo:** o conjunto destes municípios mostra uma tendência para o envelhecimento ligeiramente inferior ao contexto de todo o Alentejo

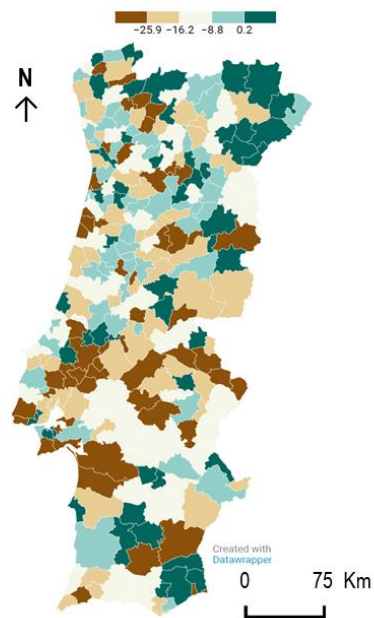
## Pesos concelhios da SAU das explorações com 0-5 ha no total da SAU e variações (% 2009-2019).



**G.** Peso da SAU (%) das explorações com 0-5 ha no total da SAU 2009

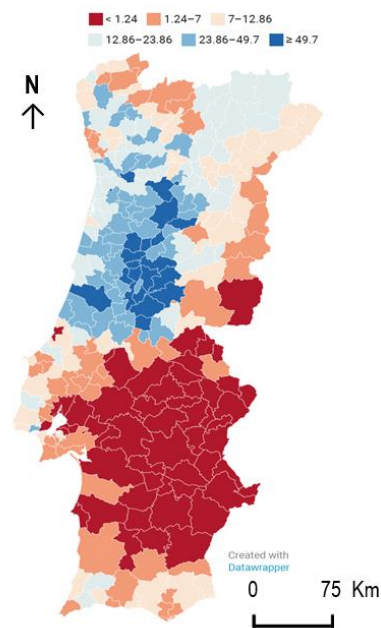


**H.** Peso da SAU (%) das explorações com 0-5 ha no total da SAU 2019

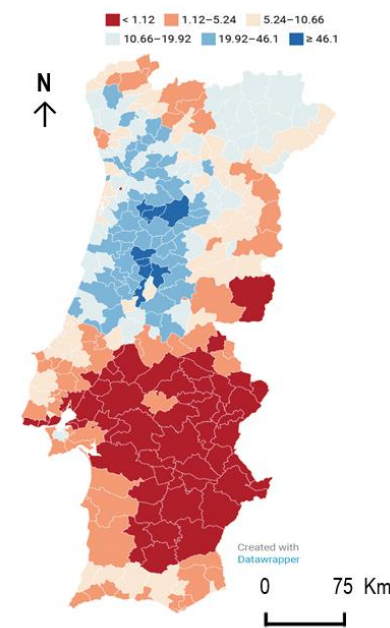


**I.** Taxa de variação 2009-2019 do peso da SAU (%) das explorações com 0-5 ha em relação ao total da SAU

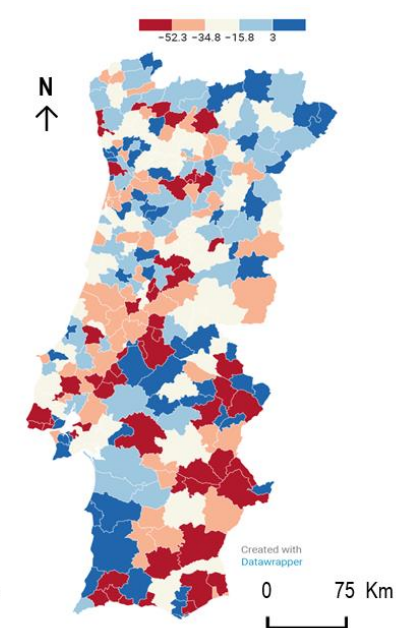
## Pesos concelhios da SAU da Horta Familiar no total da SAU e variações (% 2009-2019)



**J.** Peso da SAU (%) da Horta Familiar no total da SAU das explorações em 2009

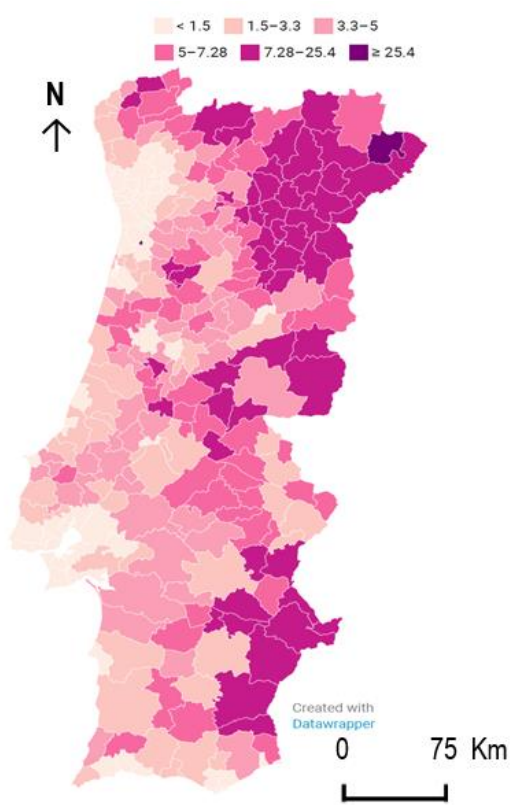


**K.** Peso da SAU (%) da Horta Familiar no total da SAU das explorações em 2019

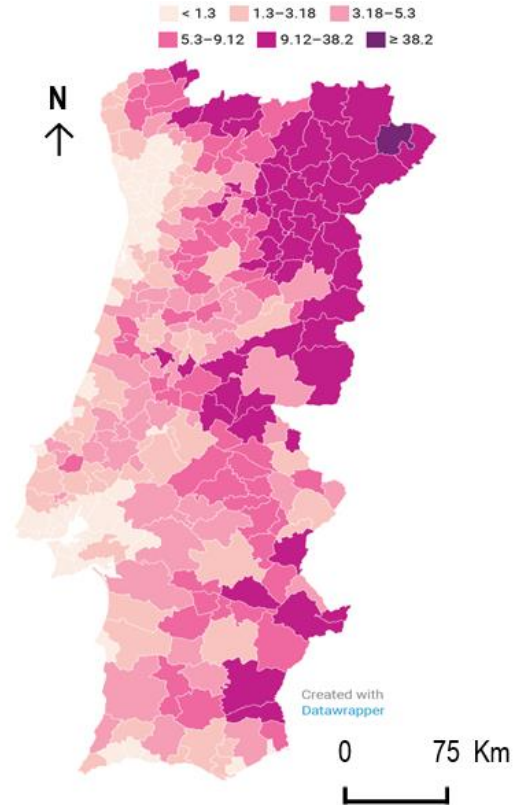


**L.** Taxa de variação 2009-2019 do peso da SAU (%) da Horta Familiar no total da SAU das explorações

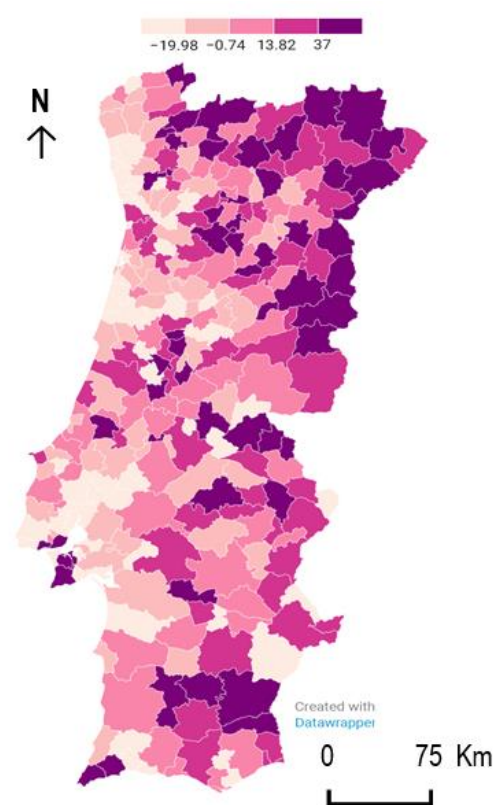
**Pesos concelhios da população agrícola familiar com atividade remunerada no exterior da exploração em relação à população residente (2009 e 2019), e variações 2009-2019 (%)**



**M.** Peso percentual de população agrícola familiar com atividade remunerada no exterior da exploração (2009) em relação à população residente (2011)



**N.** Peso percentual de população agrícola familiar com atividade remunerada no exterior da exploração (2019) em relação à população residente (2021)



**O.** Taxa de variação 2009-2019 do peso da população agrícola familiar com atividade remunerada no exterior da exploração em relação à população residente

A associação entre esta evolução e a da População Agrícola Familiar (PAF) por concelho entre 2009 e 2019 é significativa (correlações de 0,96 e de 0,98, respetivamente), o que traduz a situação de mais pessoas da PAF terem passado a ter outras atividades fora da exploração (na grande maioria dos municípios...)

## **Alguns dos resultados mais relevantes da análise dos questionários**

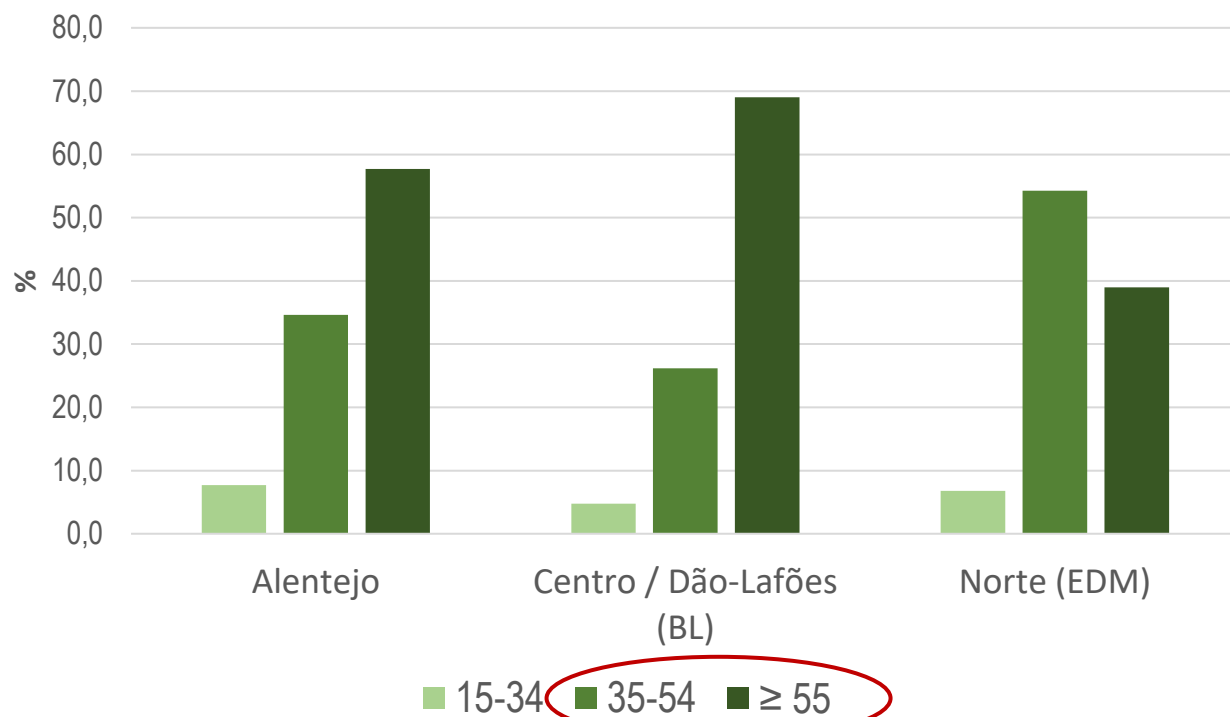
Estes resultados, por terem sido obtidos por “amostra de conveniência”, não representativa da Agricultura Familiar em Portugal e nem sequer dos territórios de enquadramento imediato dos locais de aplicação dos questionários, não viabilizam a realização de inferências descritivas. Ou seja, os elementos que se apresentam de seguida apenas têm um valor ilustrativo sobre a expressão de algumas variáveis de caracterização, não permitindo mais do que vir a inspirar análises de relação.

Ou seja, mostrando elementos ilustrativos das situações estudadas (potencialmente indiciadoras), podemos sobretudo explorar as relações entre determinados atributos das pessoas entrevistadas e as suas opiniões e comportamentos, bem como analisar contextualmente as respostas...

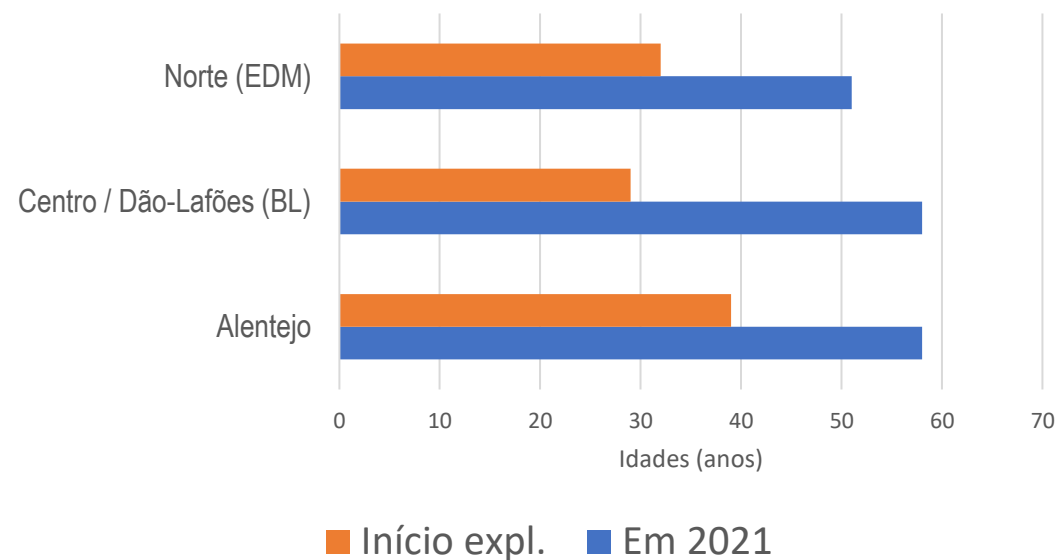
## Número de produtores/as entrevistados/as segundo o sexo e a idade

Região / Sexo e Idades	Sexo	Totais	15-34	35-54	≥ 55	Máximo	Mínimo	Média
Alentejo	M	23	2	6	15	85	32	58
	F	3	0	3	0	48	44	46
Centro / Dão-Lafões (BL)	M	29	1	8	20	87	26	55
	F	13	1	3	9	75	30	57
Norte (EDM)	M	43	3	22	18	87	26	51
	F	16	1	10	5	66	33	50

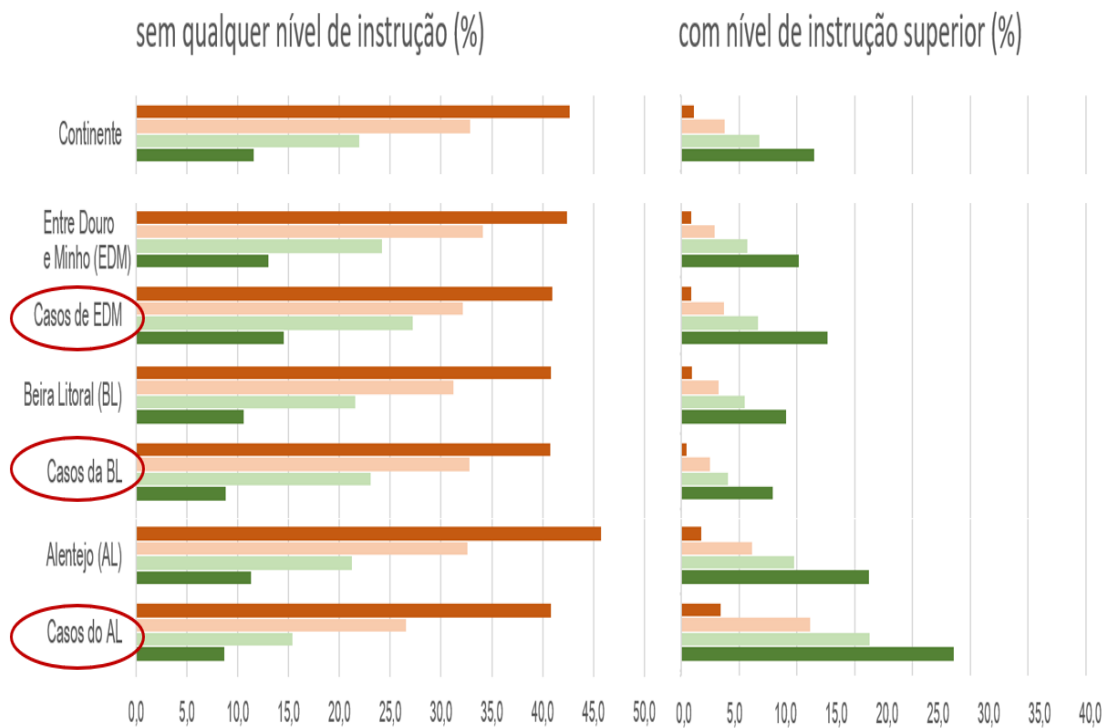
Estrutura etária dos produtores entrevistados (%)



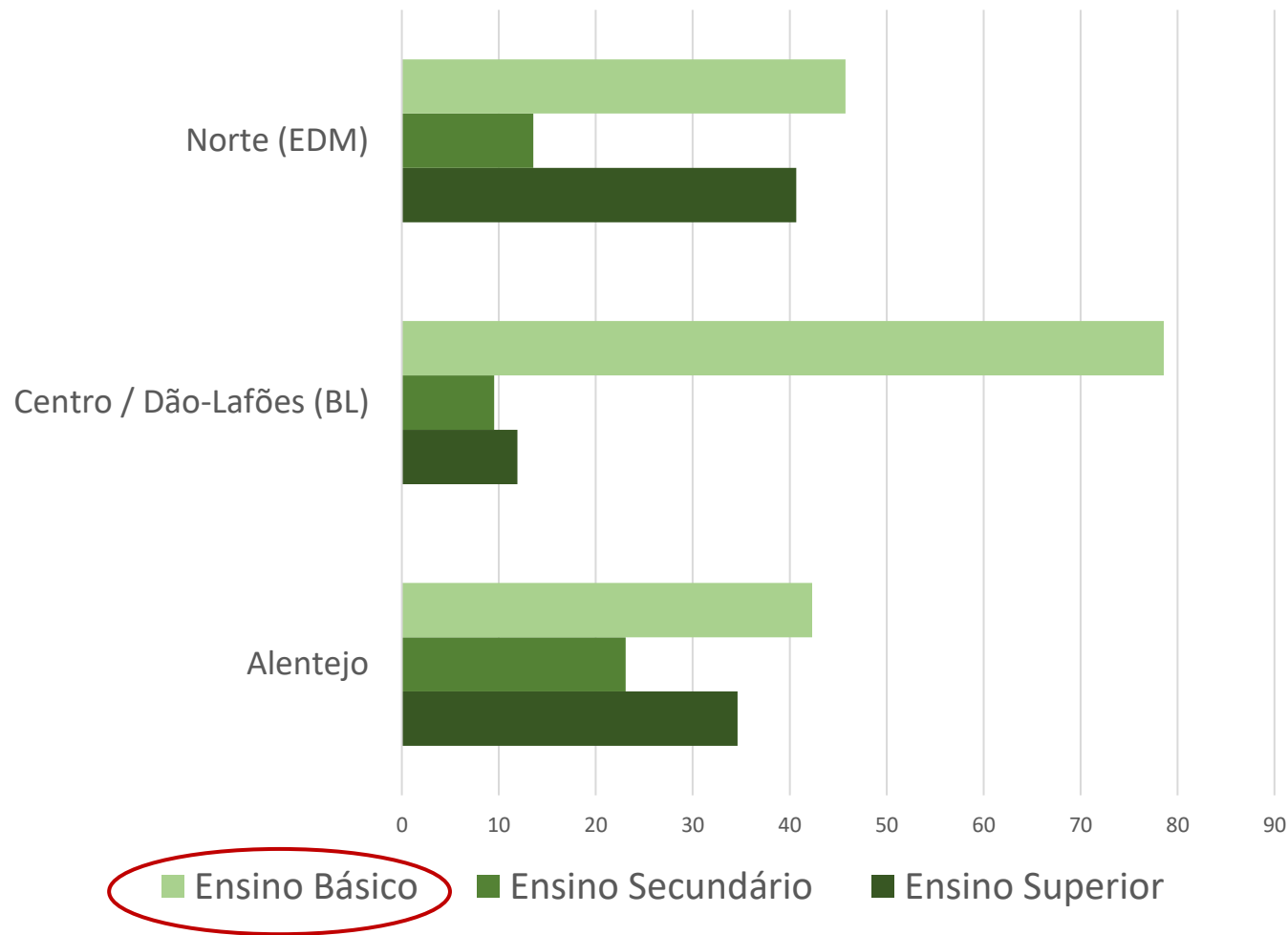
Média de idades dos/as produtores/as entrevistados, atualmente e no início da atual exploração



Tendo como 'pano de fundo' a evolução 1989-2019 dos pesos da População Agrícola Familiar (%) sem qualquer nível de instrução e com grau de instrução superior (dados do INE)...



### Grau de instrução dos produtores entrevistados (%)

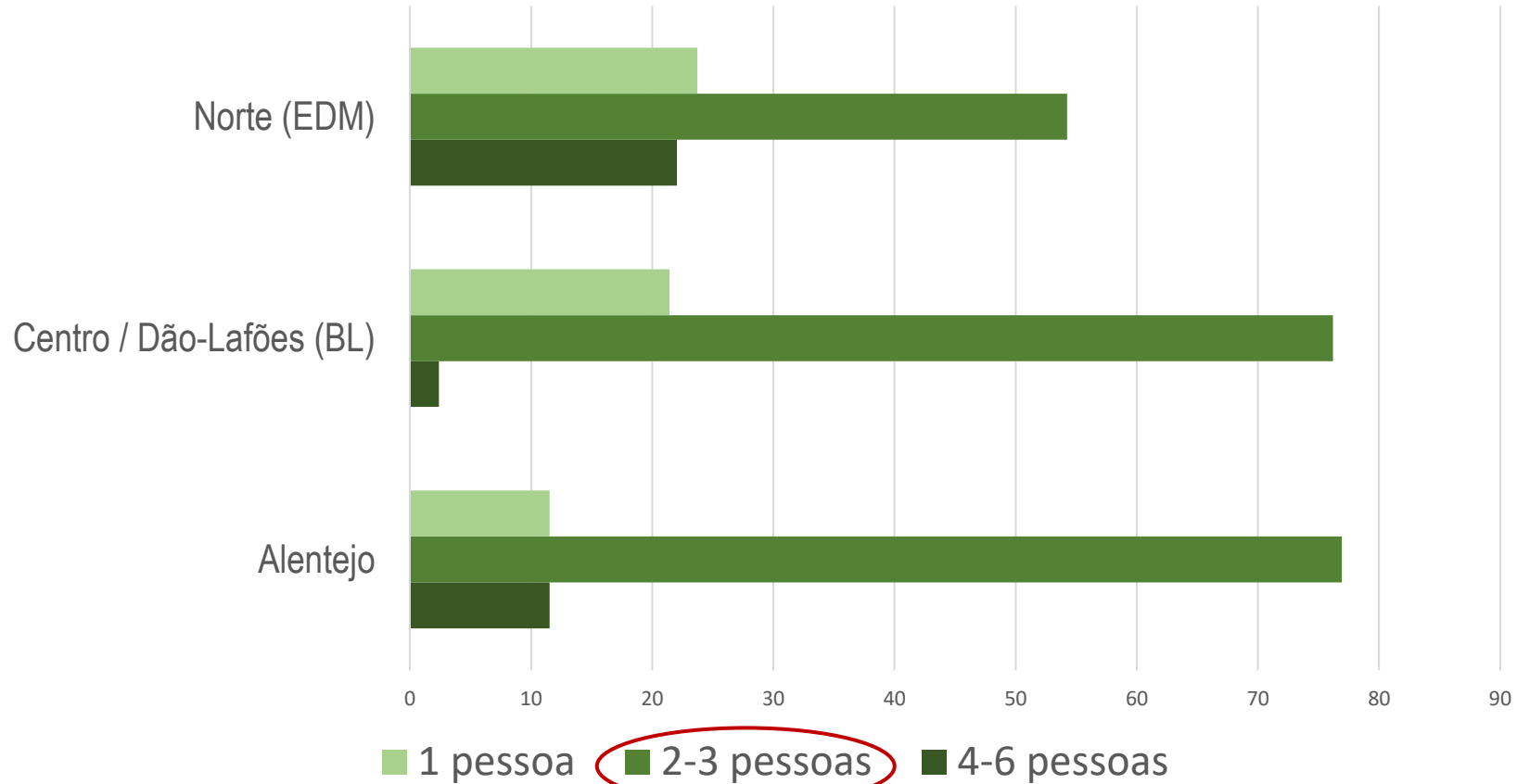




## Graus de instrução dos membros do agregado doméstico das pessoas entrevistadas

Membros do agregado doméstico	A estudar ou menor		Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Superior		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
Esposa	0	0,0	35	60,3	12	20,7	11	19,0	58
Marido	0	0,0	13	59,1	1	4,5	8	36,4	22
Filha ou Filho	29	46,8	11	17,7	9	14,5	13	21,0	62
Ascendentes (mãe, pai, tio...)	0	0,0	12	80,0	0	0,0	0	0,0	15
Outros familiares (irmã /irmão, genro, sobrinho, neto, etc.)	1	14,3	3	42,9	3	42,9	0	0,0	7
Não Familiar (ex.: empregado/a)	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	2

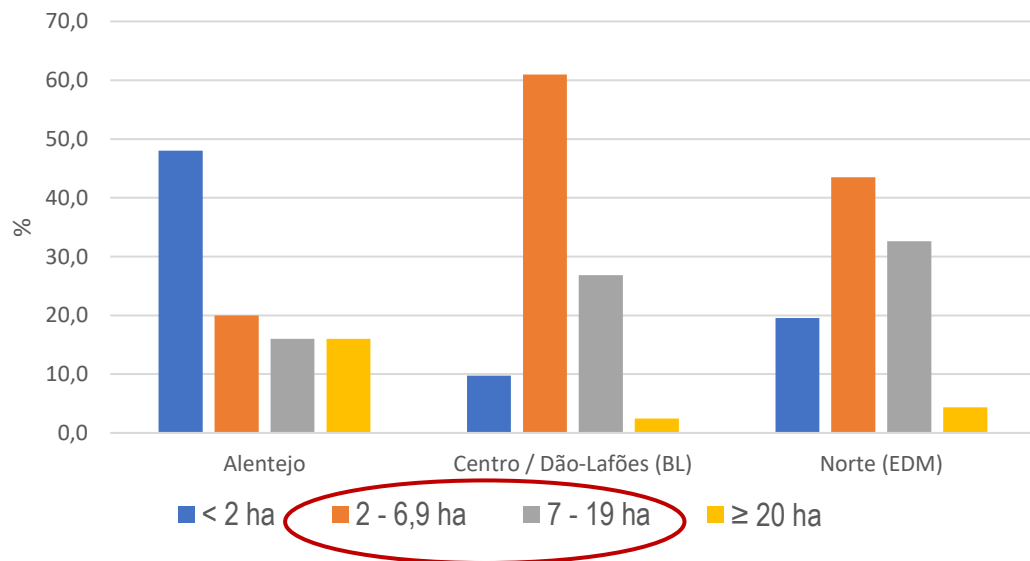
Peso das explorações agrícolas (%) segundo o número de elementos do agregado doméstico dos produtores entrevistados (incluindo estes)



Este aspeto tem particular interesse quando abordamos a pluriatividade e o plurirrendimento...

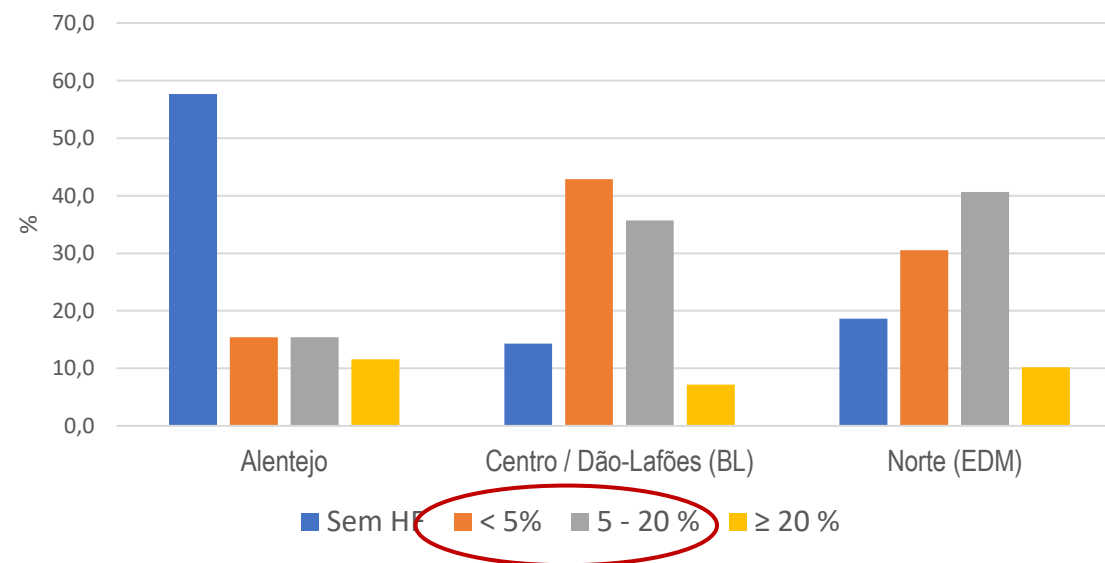
# Superfície total das explorações cujos produtores foram entrevistados (ha) e peso da Horta Familiar nessa área

Superfície total das explorações (%)



O peso da HF (%) traduz-se em situações diferentes consoante a dimensão total da exploração...

Peso da Horta Familiar na superfície total (%)



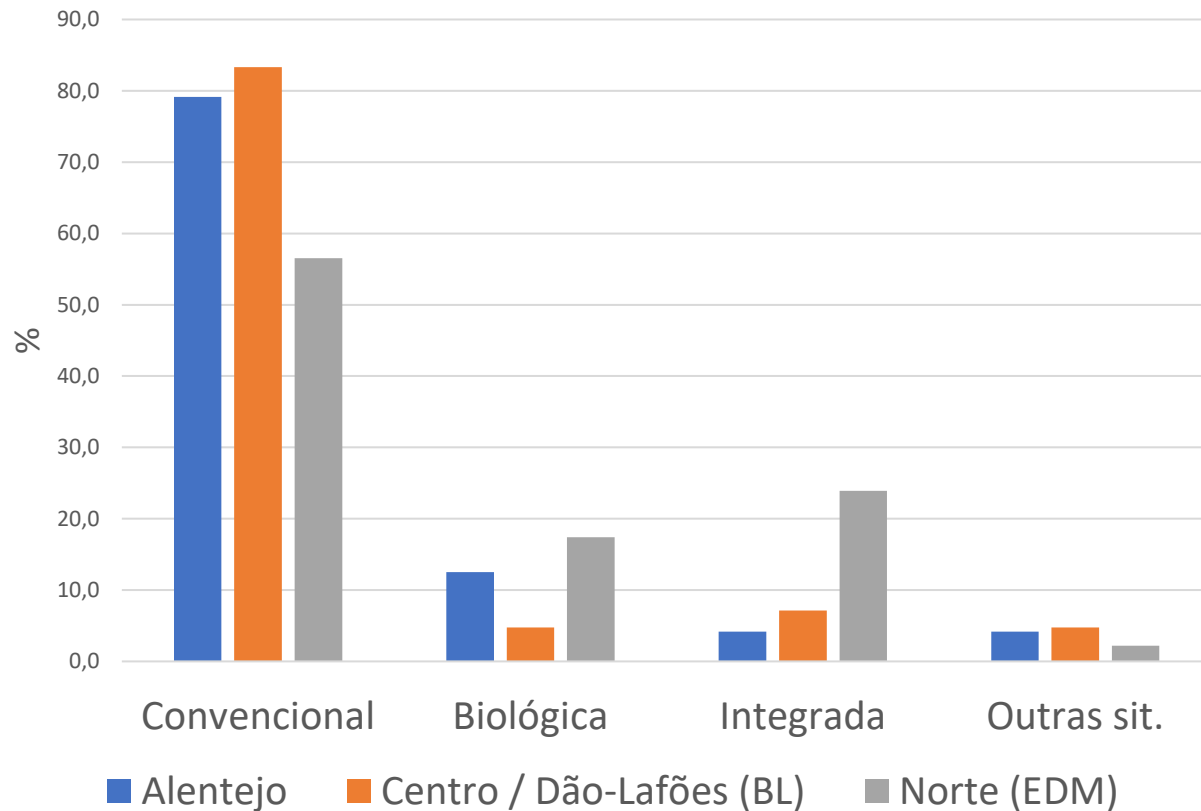
## Titularidade da exploração agrícola do/da produtor/a

Região	A	A+C	C	NR	P	P+A	S	NS/NR
Alentejo	4,3	0,0	17,4	0,0	78,3	0,0	0,0	
Centro / Dão-Lafões	0,0	0,0	0,0	2,6	89,7	0,0	7,7	
Norte (EDM)	17,9	2,6	5,1	0,0	48,7	2,6	2,6	20,5

P= proprietário; S= superficiário; A= arrendatário; C= comodatário

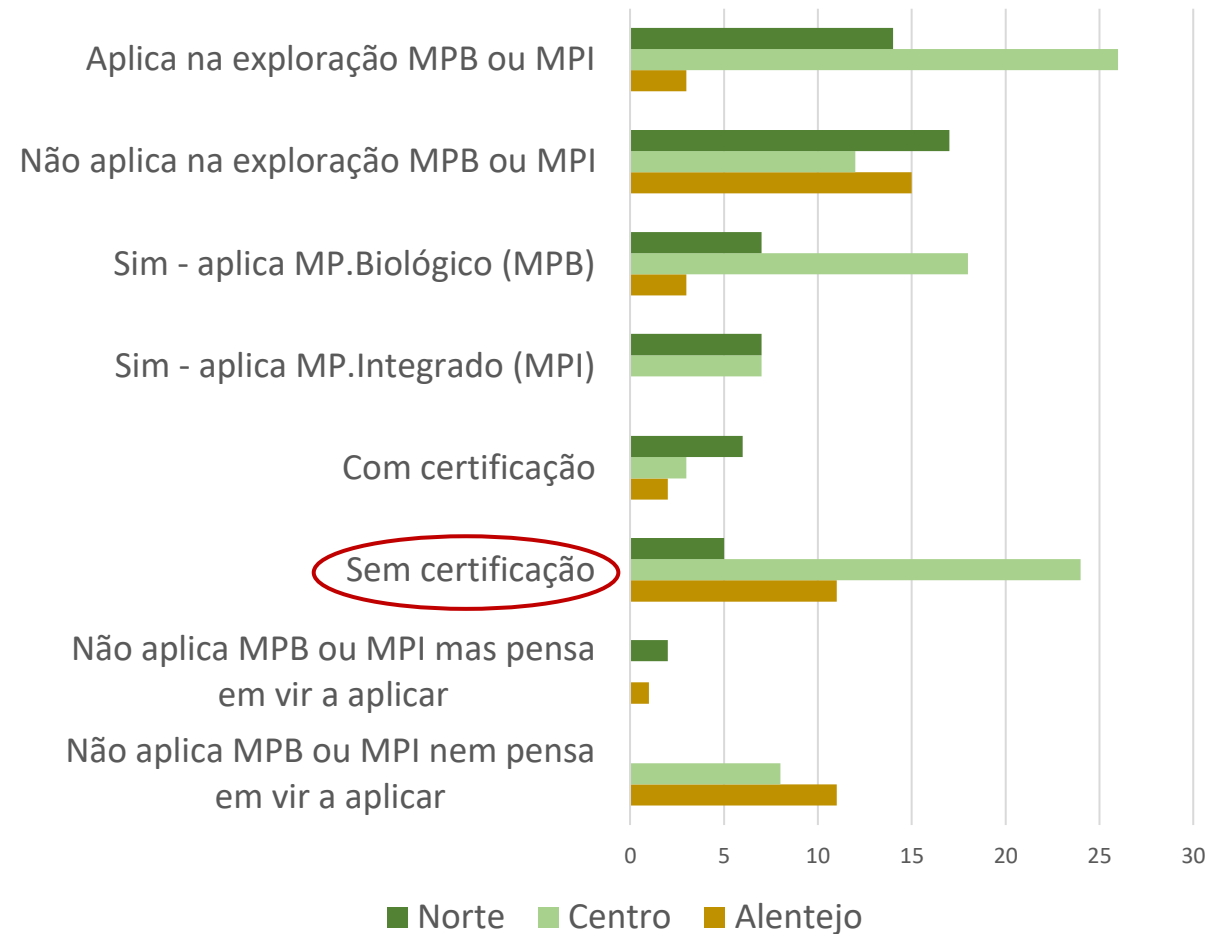
A maior parte destas pessoas são proprietárias dos terrenos das suas explorações no Centro (90%) e no Alentejo (78%), mas não no Norte / EDM (49%). O Alentejo regista algum peso relevante de comodatários (um pouco mais de 17%), o Centro regista também alguns superficiários (8%), mas salientam-se mais os casos dos arrendatários no Norte (18%), havendo também representação de outros tipos de titularidade das explorações agrícolas. Estes arrendatários são pessoas com uma média de idades de 47 anos e que iniciaram a sua exploração há 28 anos (cerca de 1992/1993), em termos médios.

## Modo de produção da exploração agrícola (%)



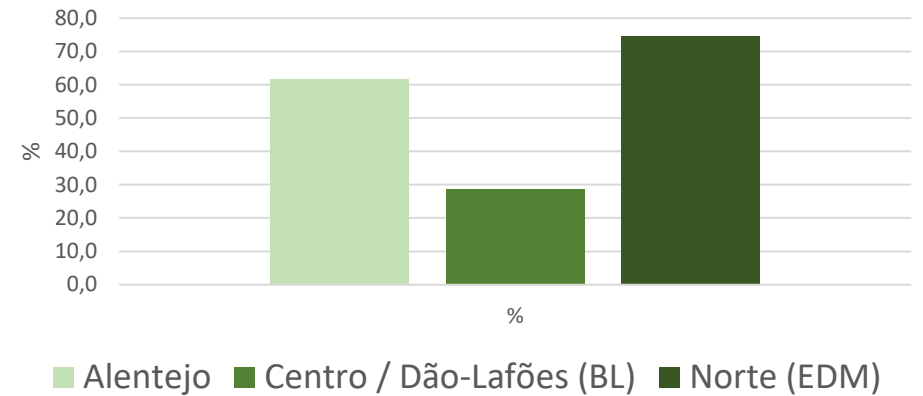
Não obstante estes tipos gerais, vê-se que grande parte das pessoas entrevistadas, mesmo tendo explorações com agriculturas de tipo convencional, dizem aplicar nas mesmas um modo de produção agrícola biológico (MPB) ou integrado (MPI).

## Aplicação ou não de modo de produção agrícola biológico (MPB) ou integrado (MPI)

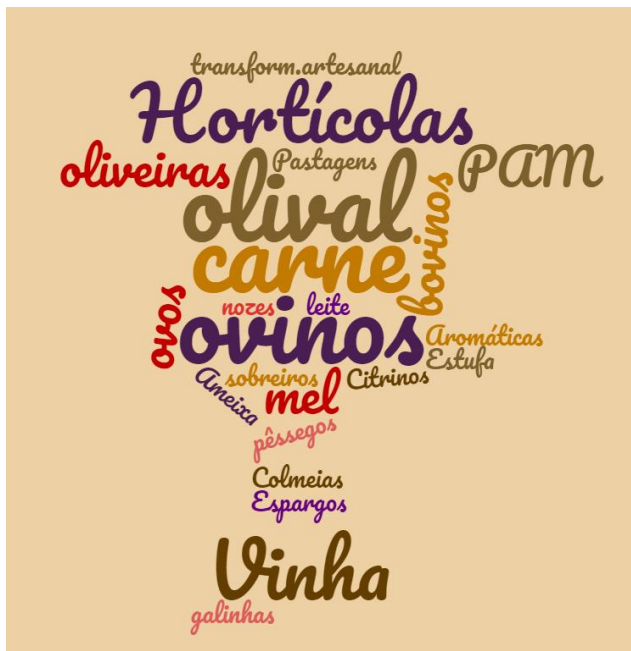


Peso das explorações em que pelo menos uma das produções se destina em  $\geq 90\%$  à venda e importância relativa das diferentes culturas nas explorações estudadas

Pelo menos uma das produções destinada em  $\geq 90\%$  à venda



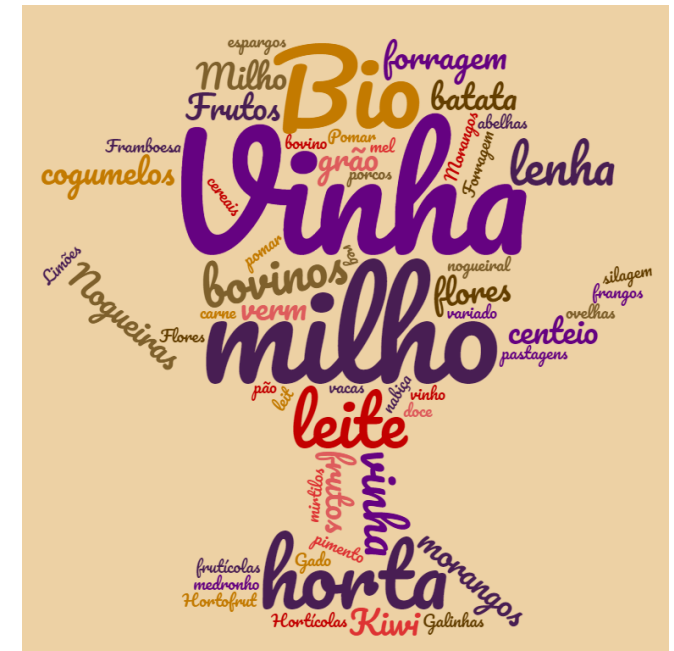
### Alentejo



### Centro / Dão-Lafões



### Norte (EDM)



## Produções das pessoas entrevistadas segundo as idades e níveis de instrução

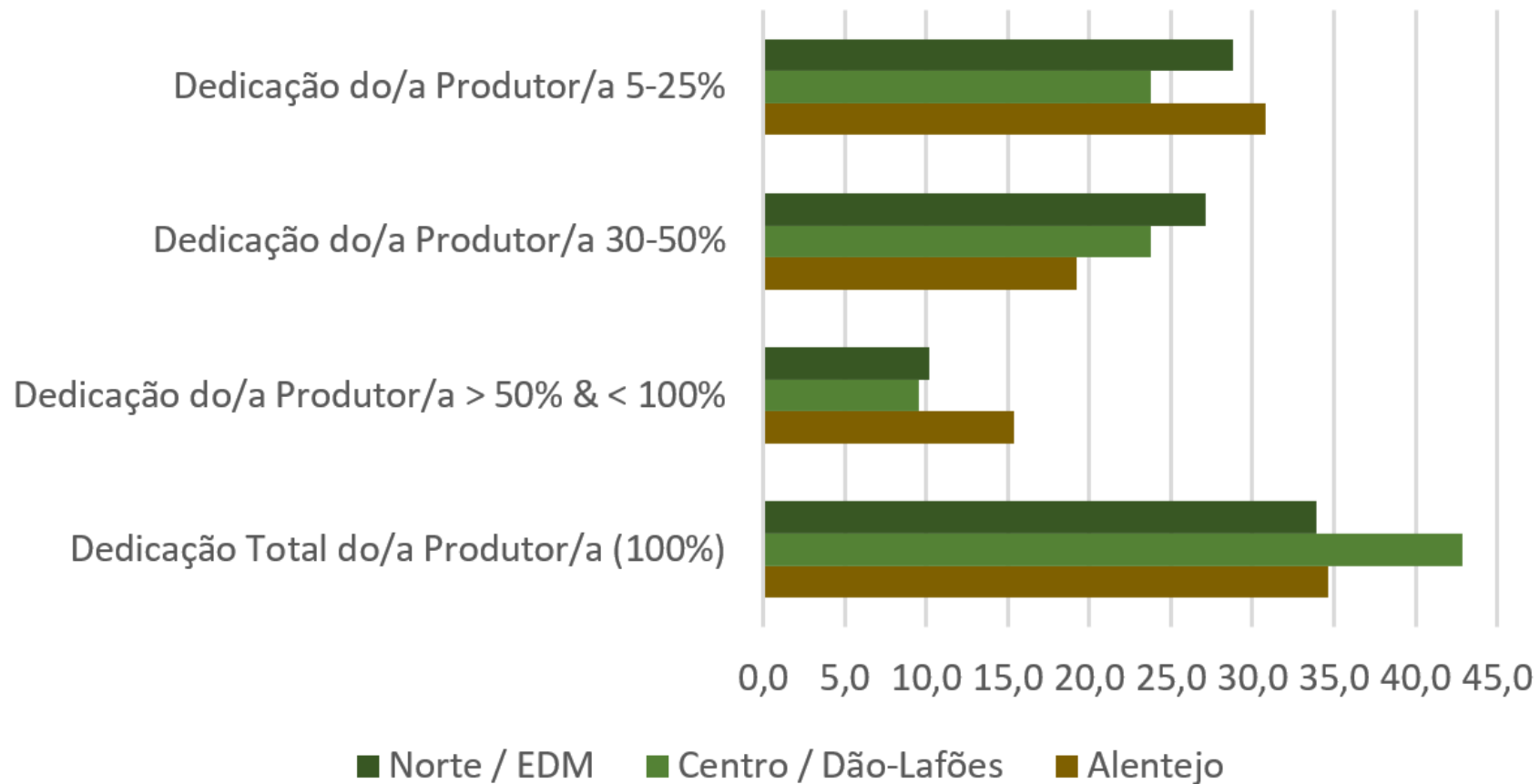
	A	B	C	D	E	B (% ≤ 55 anos)	C (% > 55 anos)	D (% Ens.Sec.& Sup.)	D (% Ens.Básico)
Olival	23	5	18	5	18	21,7	78,3	21,7	78,3
Vinha	50	21	29	20	30	42,0	58,0	40,0	60,0
Pomar	25	13	12	14	11	52,0	48,0	56,0	44,0
Frutos verm. e de baga	11	10	1	9	2	90,9	9,1	81,8	18,2
Horta / hortícolas	84	38	46	35	49	45,2	54,8	41,7	58,3
PAM	3	3	0	2	1	100,0	0,0	66,7	33,3
Estufa(s) e cogumelos	26	17	9	15	11	65,4	34,6	57,7	42,3
Cereais (incl. forragens)	53	18	35	11	42	34,0	66,0	20,8	79,2
Pastagens	11	2	9	3	8	18,2	81,8	27,3	72,7
Animais	61	18	43	11	50	29,5	70,5	18,0	82,0
Apicultura	7	5	2	4	3	71,4	28,6	57,1	42,9
Floresta	16	4	12	4	12	25,0	75,0	25,0	75,0
Transform. Artesanal	11	3	8	6	5	27,3	72,7	54,5	45,5
Variado	11	2	9	0	11	18,2	81,8	0,0	100,0

**A. N.º total de respostas dos produtores/as entrevistados/as; B. Pessoas até 55 anos; C. Pessoas com mais de 55 anos; D. Pessoas com Ensino Secundário e Superior; E. Pessoas com Ensino Básico**

Notar que os maiores quantitativos absolutos correspondem a produtores/as de hortícolas, animais, cereais (incluindo forragens) e vinha, associando-se em maioria a pessoas menos jovens e com menor grau de instrução. Juntam-se a estes produtores/as tradicionais com olival, floresta, pastagens e policultura diversa,

em contraste com domínios produtivos em que, em média, encontramos maior peso de pessoas com menos de 55 anos e níveis de instrução acima do ensino básico: culturas mais intensivas em estufa, certos pomares, frutos vermelhos e de baga, apicultura e plantas aromáticas e medicinais. A transformação artesanal combina situações dos dois tipos...

## Grau de dedicação dos/as produtores/as às atividades agropecuárias nas três áreas de estudo (%)



Menores graus de dedicação entre as pessoas entrevistadas de EDM e maiores níveis de dedicação no Alentejo e certos casos de Dão-Lafões, não obstante exceções importantes...



**Produtor/a com dedicação a 100% à atividade agrícola - Idades e Sexo**

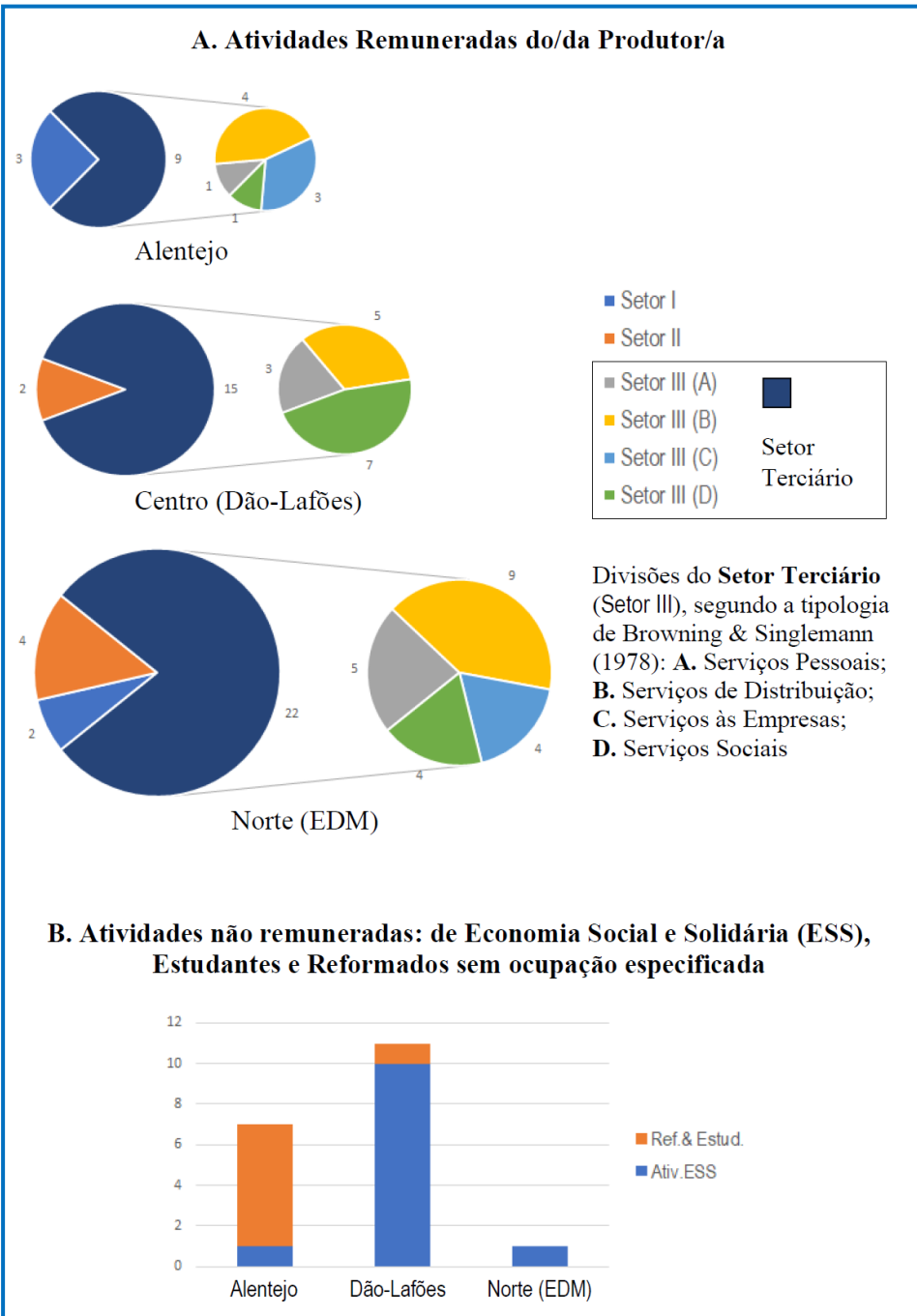
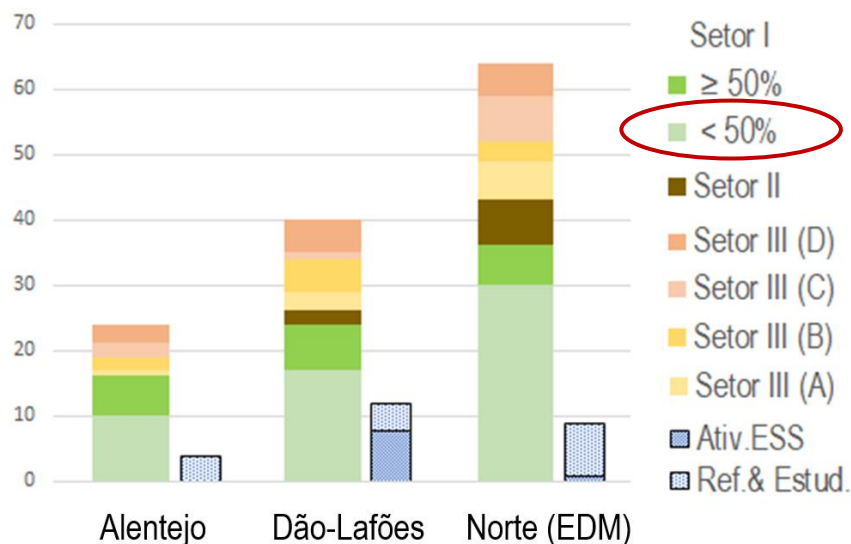
Região / Sexo e Idades	Sexo	Totais	15-34	35-54	≥ 55	Máximo	Mínimo	Média
Alentejo	M	8	0	3	5	85	39	62
	F	1	0	1	0	44	44	44
Centro / Dão-Lafões (BL)	M	11	0	2	9	78	45	63
	F	7	0	2	5	75	45	61
Norte (EDM)	M	16	0	7	9	87	36	57
	F	5	0	2	3	66	38	53

**Produtor/a com dedicação à atividade agrícola inferior a 100% - Idades e Sexo**

Região / Sexo e Idades	Sexo	Totais	15-34	35-54	≥ 55	Máximo	Mínimo	Média
Alentejo	M	15	2	3	10	76	32	59
	F	2	0	2	0	48	46	47
Centro / Dão-Lafões (BL)	M	18	1	6	11	70	29	56
	F	6	1	1	4	63	30	53
Norte (EDM)	M	27	3	15	9	66	26	48
	F	11	1	8	2	62	33	48

**A & B – Outras atividades ou ocupações do/da Produtor/a (dedicação à atividade agrícola inferior a 100%)**

**Atividades ou ocupações dos membros do agregado doméstico do/da Produtor/a (excluindo este/a)**



## A e B – Recursos da exploração: condições de aquisição / obtenção

No âmbito da compra de máquinas e equipamentos, vemos que também os de rega envolvem considerável despesa (A e B)

Nota: cada valor percentual é calculado com a razão entre o n.º de respostas e o n.º total de pessoas entrevistadas

### A. Recursos da exploração empregues: comprados na totalidade

Região / Recursos		A	B	C	D	E	F	G
Alentejo	N.º	17	16	8	12	5	2	9
	%	65,4	61,5	30,8	46,2	19,2	7,7	34,6
Centro / Dão-Lafões	N.º	38	13	4	22	15	16	4
	%	90,5	31,0	9,5	52,4	35,7	38,1	9,5
Norte (EDM)	N.º	30	35	36	41	26	9	7
	%	50,8	59,3	61,0	69,5	44,1	15,3	11,9

A. Máquinas e equipamentos (excepto de rega); B. Equipamentos de rega; C. Fertilizantes / adubos; D. Fitofármacos; E. Sementes ou plantas; F. Rações; G. Medicamentos e suplementos alimentares

### B. Recursos da exploração empregues: metade ou menos adquiridos por compra

Região / Recursos		A	B	C	D	E	F	G
Alentejo	N.º	3	0	9	0	10	7	2
	%	11,5	0,0	34,6	0,0	38,5	26,9	7,7
Centro / Dão-Lafões	N.º	1	12	15	0	16	3	0
	%	2,4	28,6	35,7	0,0	38,1	7,1	0,0
Norte (EDM)	N.º	4	2	5	1	6	5	0
	%	6,8	3,4	8,5	1,7	10,2	8,5	0,0

A. Máquinas e equipamentos (excepto de rega); B. Equipamentos de rega; C. Fertilizantes / adubos; D. Fitofármacos; E. Sementes ou plantas; F. Rações; G. Medicamentos e suplementos alimentares

## Apoio técnico referido e a sua qualidade

Existe alguma sobreposição entre a pertença a certas associações e cooperativas – por vezes participando de algum modo nessas e com possível influência nas decisões – e os apoios obtidos (até alguns aconselhamentos de técnicos são “de pessoas da família”). Mas a maior parte dos / das produtores/as entrevistados/as obtém apoios vários noutras entidades, sobretudo as do setor privado (comerciantes / firmas e prestadores de serviços com fins lucrativos) e, com menor peso, do setor público.

Relativa importância de “nenhum apoio” / “nenhuma entidade” em Dão-Lafões e, quanto à perceção do benefício obtido pelos apoios, os pesos do “Negativo” e do “Razoável”, principalmente entre os casos do Alentejo

### Apoio técnico referido pelos/as produtores/as

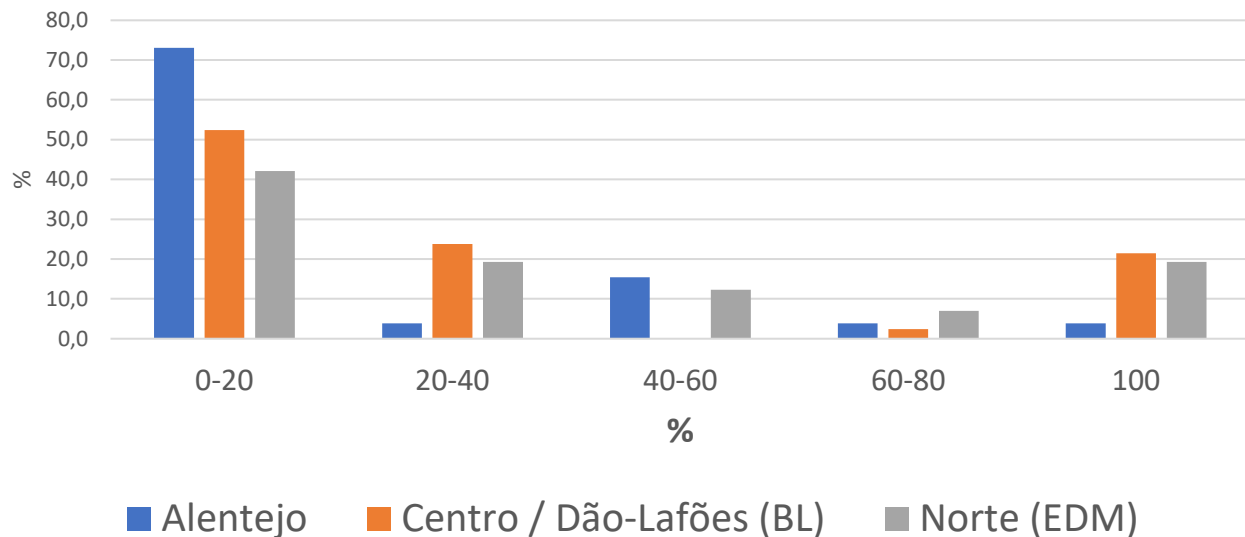
		<u>Cooperativa(s).</u>	<u>Associação(ões)</u>	<u>Outra(s)*</u>	<u>Nenhuma</u>	<u>Total</u>
<b>Alentejo</b>	<b>N.º</b>		<b>10</b>	<b>22</b>		<b>32</b>
	%		31,0	69,0		100
<b>Centro / Dão-Lafões</b>	<b>N.º</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>38</b>	<b>17</b>	<b>68</b>
	%	5,9	13,0	56,0	25,0	100
<b>Norte (EDM)</b>	<b>N.º</b>	<b>53</b>	<b>3</b>	<b>58</b>	<b>5</b>	<b>119</b>
	%	45,0	2,5	49,0	4,2	100

\* Comerciante / firma; veterinário; pessoa da família; organismo público (DRAP, JF, etc.)

### Consideração da qualidade do benefício do apoio técnico obtido pelos/as produtores/as

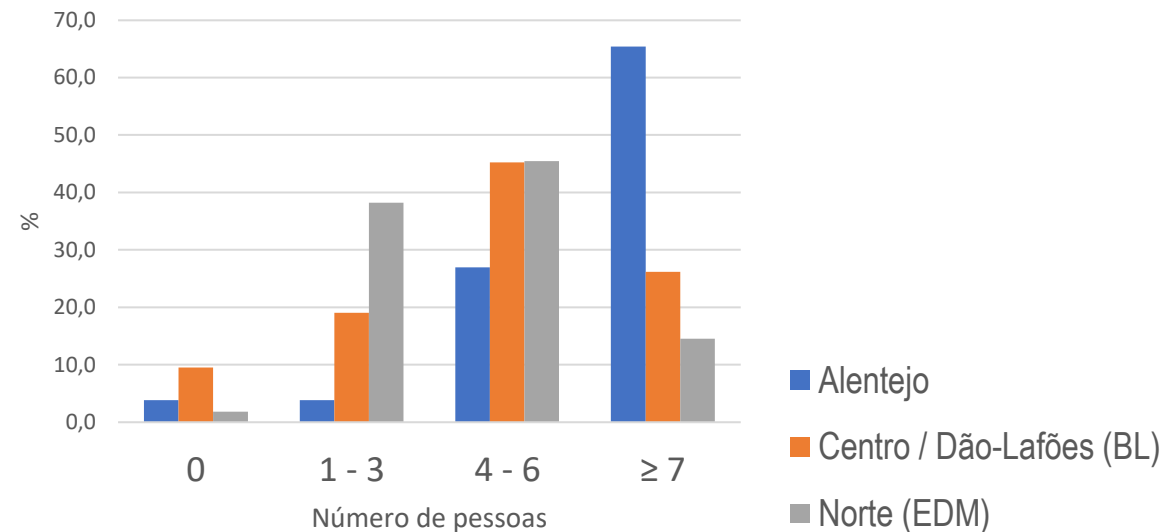
<b>Região / Recursos</b>		<b>++</b>	<b>+</b>	<b>+ -</b>	<b>-</b>	<b>NS/NR</b>
<b>Alentejo</b>	<b>N.º</b>		<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>18</b>
	%		12,0	7,7	12,0	69,0
<b>Centro / Dão-Lafões</b>	<b>N.º</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>21</b>
	%	2,4	31,0	12,0	4,8	50,0
<b>Norte (EDM)</b>	<b>N.º</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>32</b>
	%	8,5	22,0	10,0	5,1	54,0

## Peso das explorações (%) segundo a parte do orçamento da família que provém do rendimento anual da exploração



Este aspeto tem também interesse quando consideramos o variável plurirrendimento...

## Peso das pessoas que beneficiam, em autoconsumo, da produção agrícola da exploração (%)



Diferença média entre o n.º de pessoas beneficiárias da produção agrícola de autoconsumo da exploração e o n.º de pessoas no agregado doméstico da mesma:

**Alentejo: 5,9**

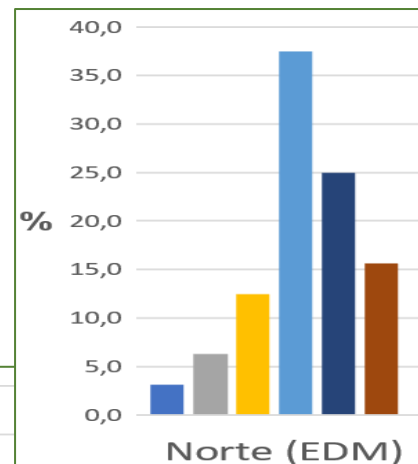
**Centro / Dão-Lafões: 2,9**

**Norte (EDM): 1,6**

# Fonte(s) da água utilizada para regar (%)

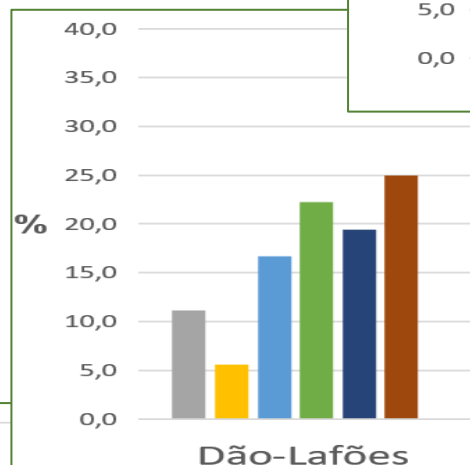


AR: Água da rede  
 B: Perímetro de rega de albufeira  
 CA: Curso de água  
 F: Furo  
 M: Mina e N: Nascente  
 P: Poço  
 Comb.: formas combinadas



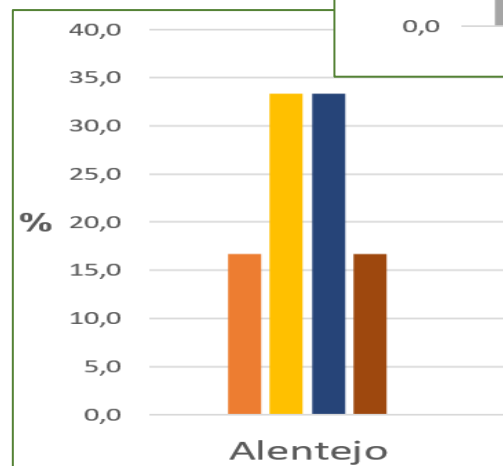
## Municípios de Entre Douro e Minho (EDM)

Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel



## Municípios de Dão-Lafões

Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Vouzela



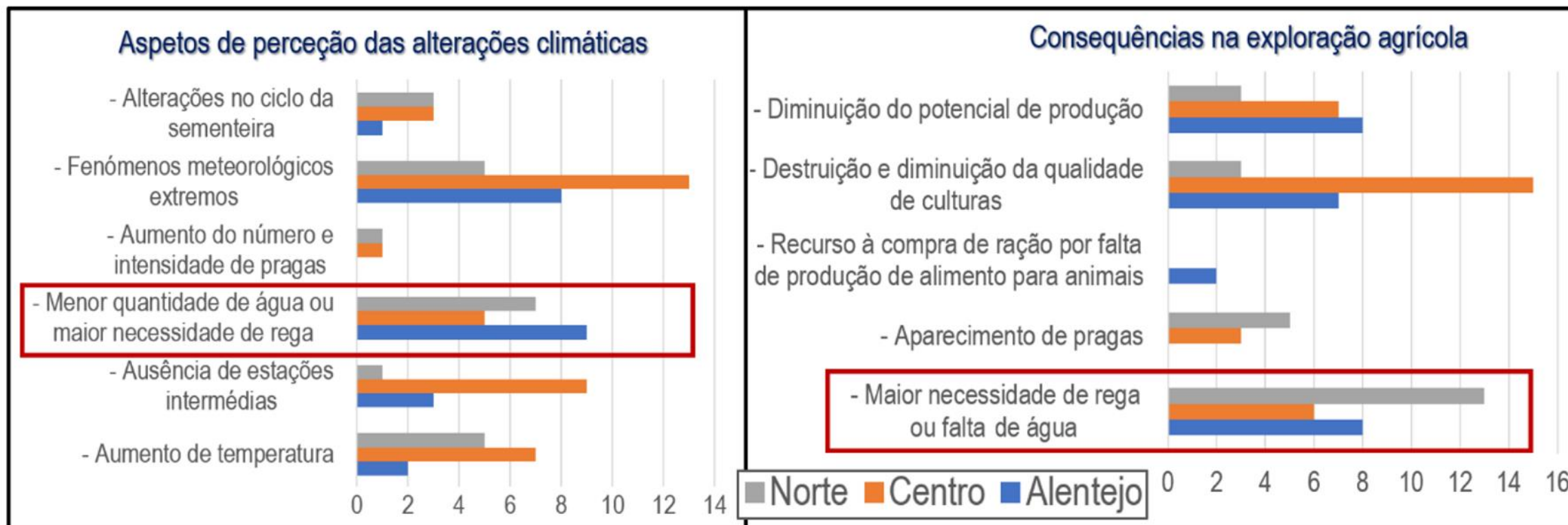
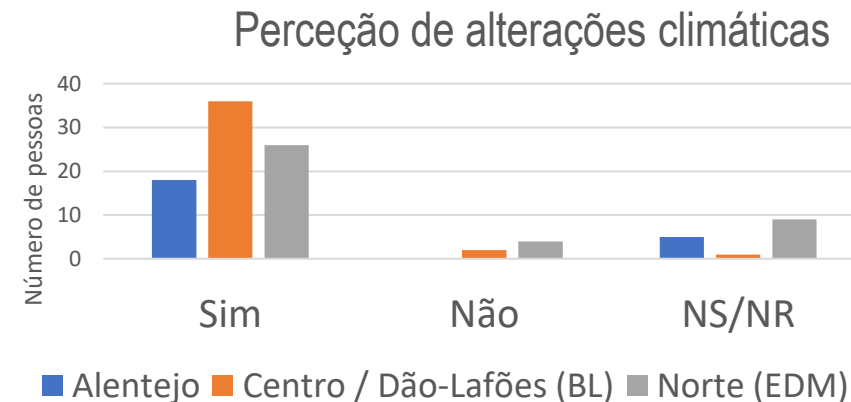
## Municípios do Alentejo

Évora, Montemor-o-Novo, Avis, Arraiolos, Redondo, Mora e Ponte de Sor

**Alguns Norte e Centro:** domina o recurso a água de poços e minas / nascentes, e ainda a origens combinadas

**Alentejo:** importância dos poços e furos, além de perímetros de rega e combinações de recursos

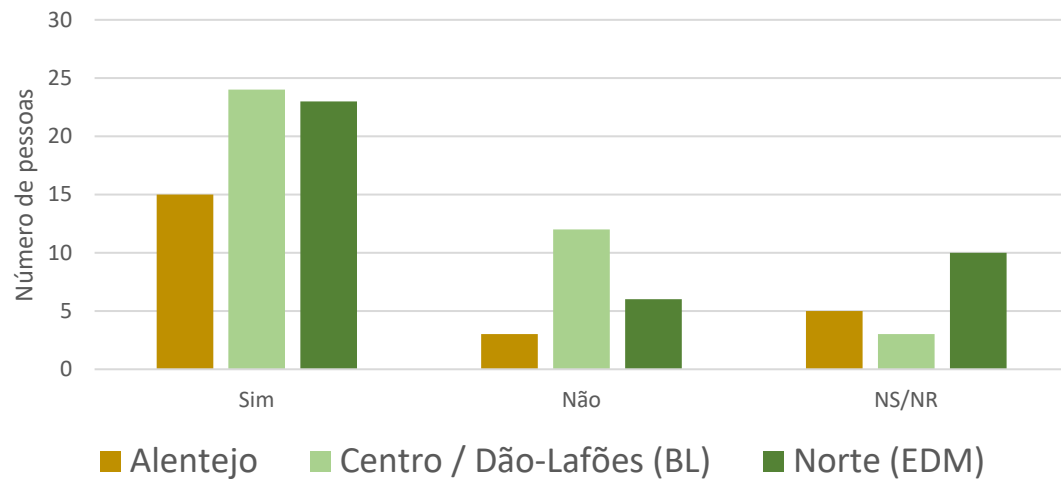
## Reconhecimento da existência de alterações climáticas entre os/as produtores/as entrevistados, aspetos da perceção e consequências na exploração agrícola



Muito variável em pormenores e subtilezas, conforme as condições específicas das explorações (culturas, exposição do terreno, formas de acesso à água, etc.). Há relação com os custos (complexos, não apenas económicos) envolvidos para os produtores...

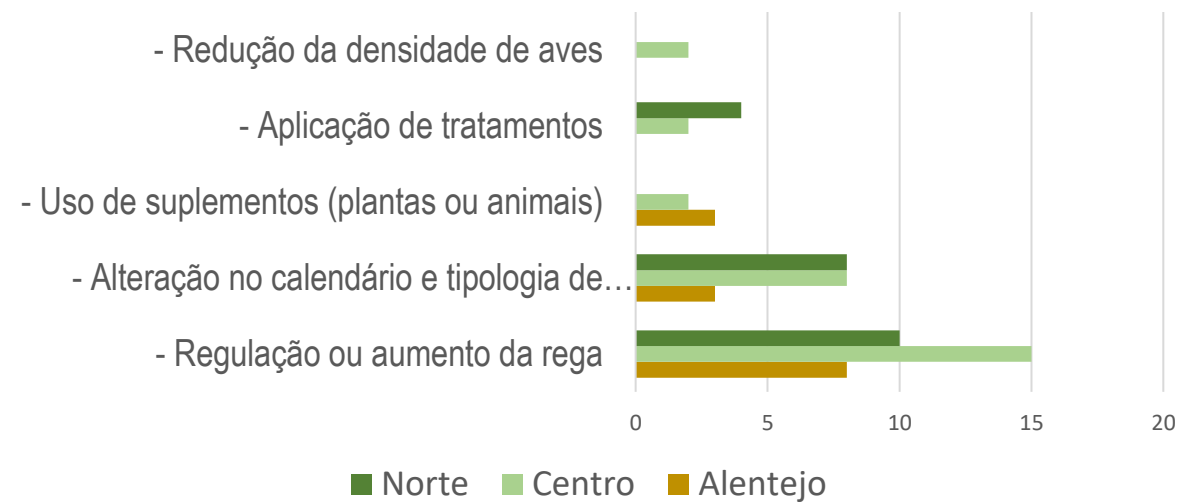
## Consequências das alterações climáticas que levaram a um novo conjunto de necessidades e alterações nas técnicas de cultivo

### Necessidades e alterações nas técnicas de cultivo decorrentes das alterações climáticas



Mais uma vez, custos envolvidos... (em parte incluindo por vezes novos custos ambientais)

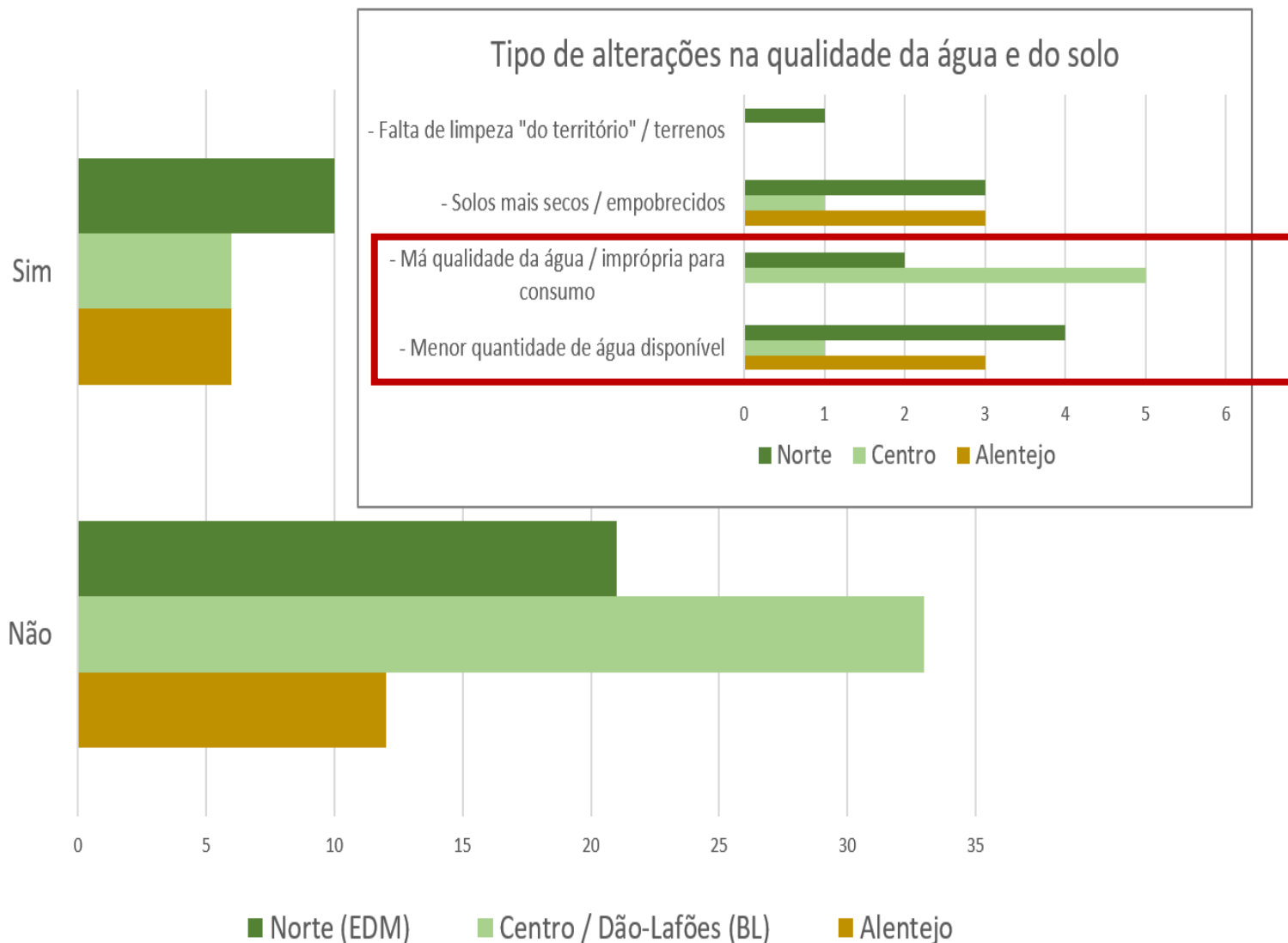
### Tipos de necessidades e alterações nas técnicas de cultivo decorrentes das alterações climáticas



Produtores/as que notaram alteração na qualidade da água e do solo

Variável em pormenores, conforme as condições específicas das explorações (localização, exposição das terras a agentes externos, formas e tipos de acesso à água, etc.)

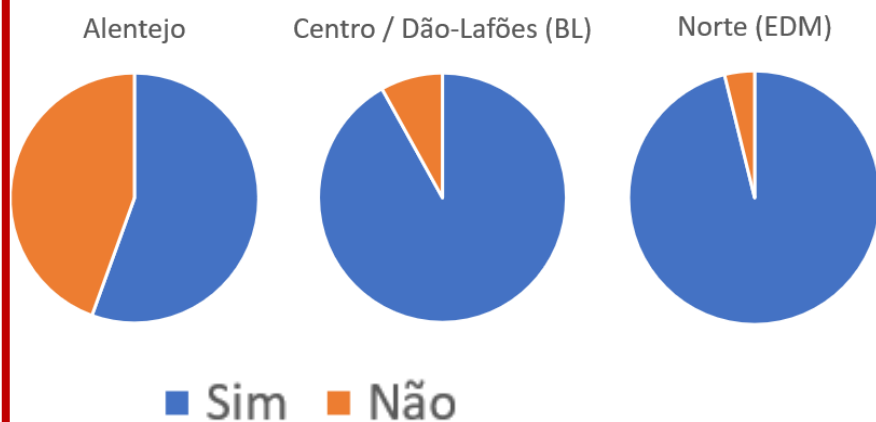
### Observada alteração na qualidade da água e do solo



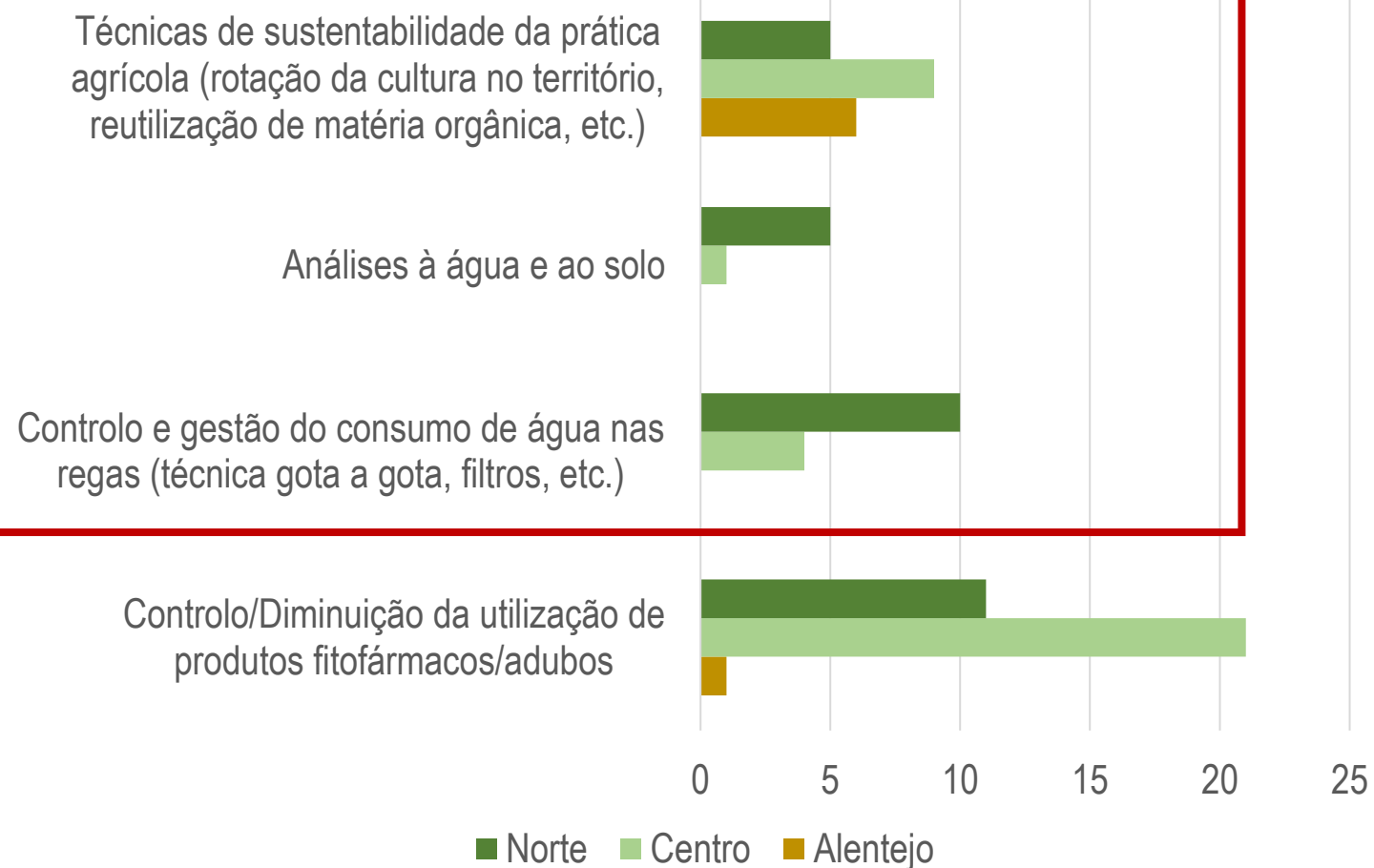


# Nível de preocupação com a conservação das propriedades da água e do solo e, nos casos em que existe, medidas tomadas na exploração

## Preocupa-se com a conservação das propriedades da água e do solo?




## Medidas tomadas face à preocupação com a conservação da água e do solo




A “não preocupação” tem muitas vezes que ver com o sentido de pequena dimensão da exploração e com a maior atenção à quantidade do que à qualidade...

Entendimento sobre efeitos negativos na exploração das alterações climáticas ou das suas consequências; nos casos afirmativos, os tipos de efeitos.

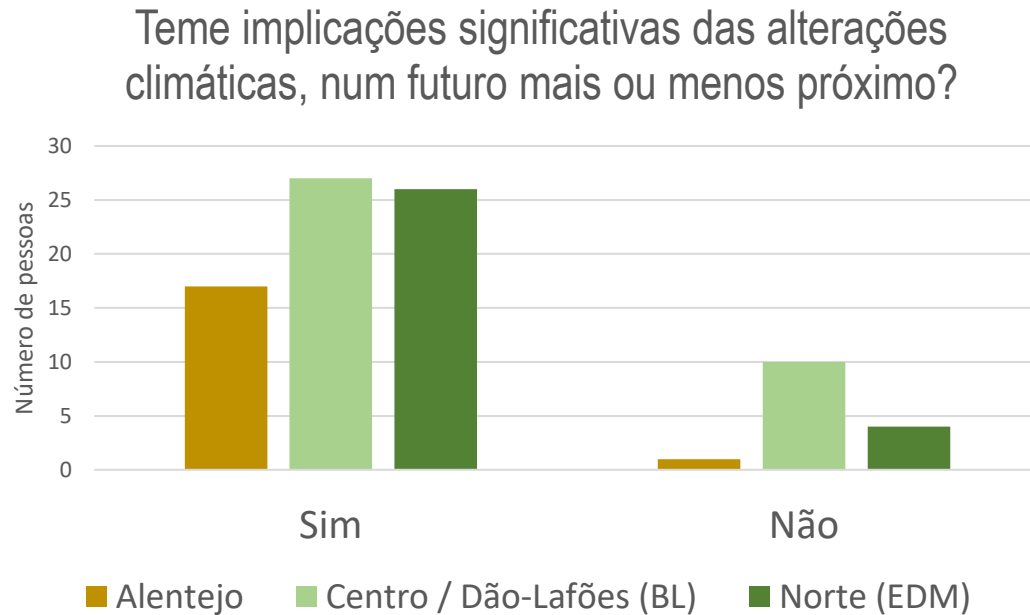


Região	Efeitos →		Destruição de culturas devido a pragas ou fenómenos meteorológicos	Diminuição da qualidade do produto	Diminuição na produção	Aumento de gastos / custos	Falta de água
	Não	Sim					
Alentejo	6	9	1 (8,3%)	—	5 (41,7%)	2 (16,7%)	4 (33,3%)
Centro	14	23	11 (37,9%)	4 (13,8%)	6 (20,7%)	8 (27,6%)	—
Norte	5	17	4 (21,1%)	1 (5,3%)	5 (26,3%)	4 (21,1%)	5 (26,3%)

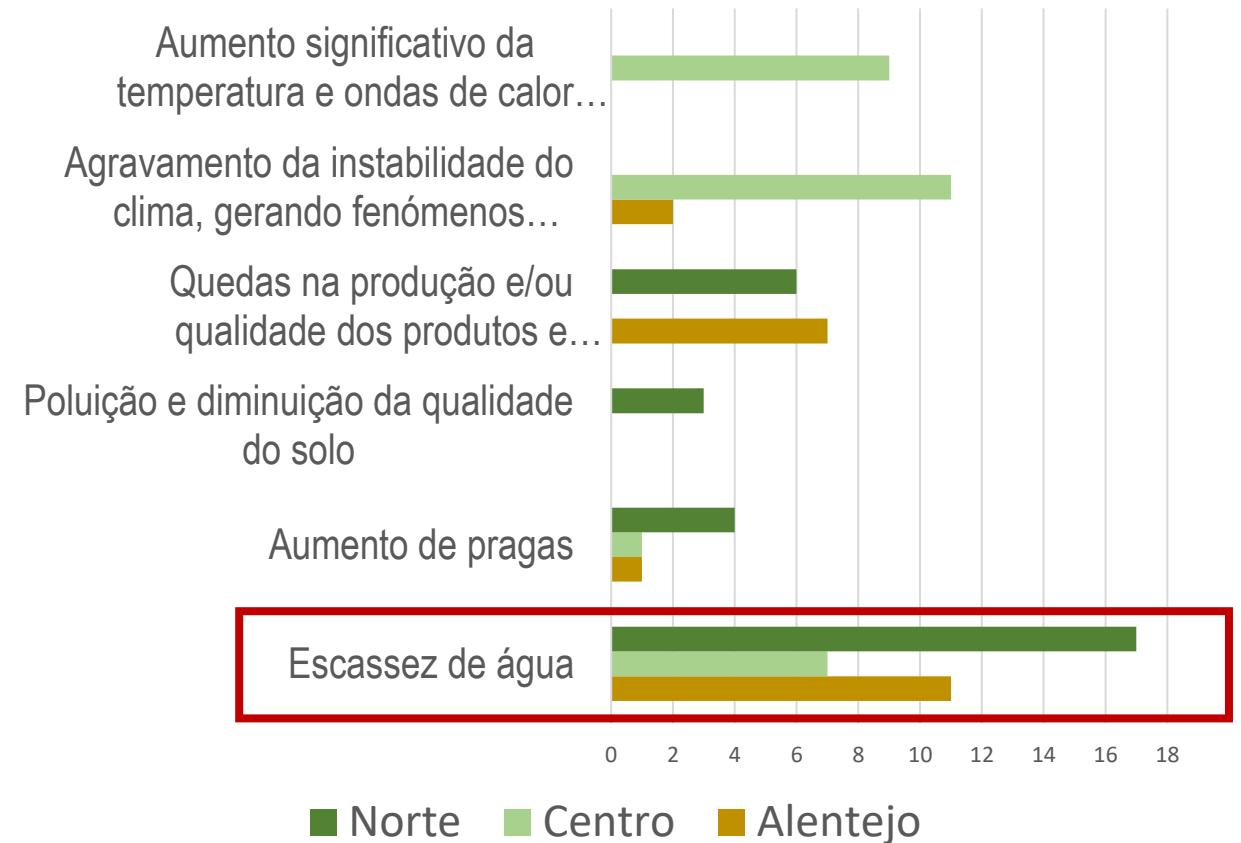


Em alguns casos, os/as respondentes mencionaram mais de um tipo de efeito

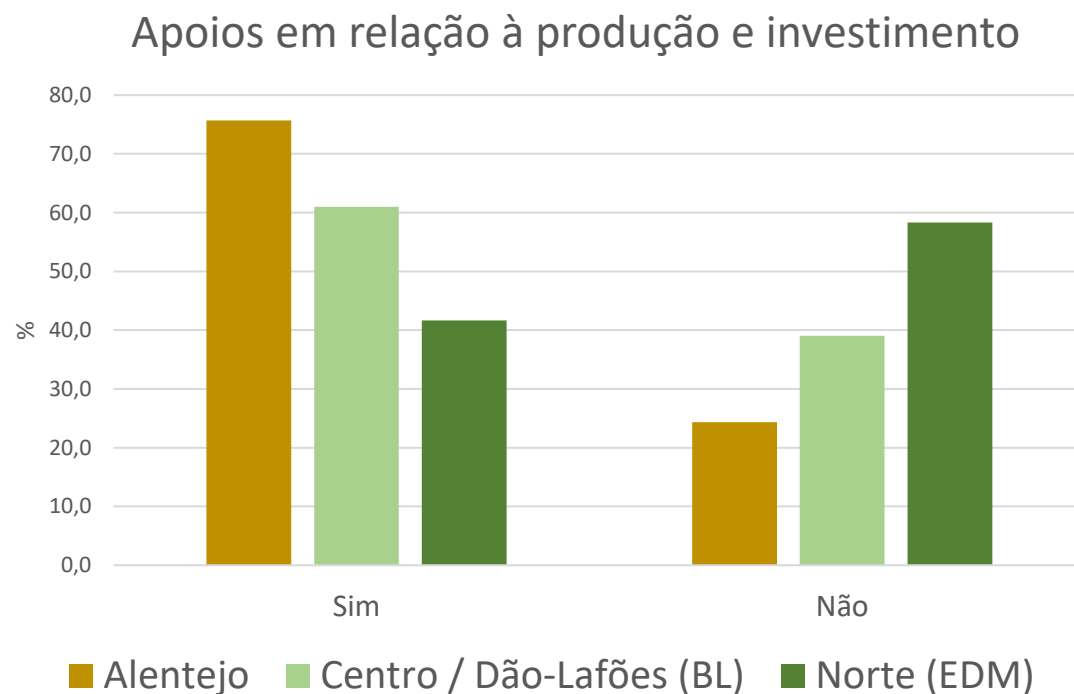
Teme que, num futuro mais ou menos próximo, as alterações climáticas venham a ter implicações significativas na sua exploração?



### Aspetos de implicação das alterações climáticas que mais preocupam num futuro próximo



## Obtenção de apoios em relação à produção e ao investimento



Muitos dos “Não” prendem-se tanto com a recusa de apoios (minoria) como o recebimento de outros apoios, como os apoios ao rendimento (incluindo gasóleo agrícola)...

Alguém tem falado consigo quanto aos apoios públicos à produção e investimento e/ou às consequências, adaptação e mitigação das alterações climáticas? **Respostas segundo os estratos etários e níveis de instrução**

<b>Grupos →</b>					
<b>Resposta</b>	<b>Total</b>	<b>Até 55 anos</b>	<b>Mais de 55 anos</b>	<b>Ensino Sec. e Superior</b>	<b>Ensino Básico</b>
Sim	19,7	20,6	18,8	21,4	18,3
Não	55,1	49,2	60,9	42,9	64,8
NS/NR	25,2	30,2	20,3	35,7	16,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Alguém tem falado consigo quanto aos apoios públicos à produção e investimento e/ou às consequências, adaptação e mitigação das alterações climáticas? **Respostas segundo as áreas de estudo**

<b>Resposta</b>	<b>Alentejo</b>	<b>Centro / Dão-Lafões</b>	<b>Norte (EDM)</b>
Sim	23,1	14,3	23,7
Não	57,7	81,0	35,6
NS/NR	19,2	4,8	40,7

## Perspetivas de se efetuarem alterações na exploração num futuro próximo

### Intenção de efetuar alterações na exploração, num futuro próximo, e o tipo de alterações contempladas

Intenção → Região	Não	Sim Quais →	A	B	C	D	E
Alentejo	11	12	6 (50,0%)	3 (25,0%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)
Centro	26	13	10 (76,9%)	2 (15,4%)	—	—	1 (7,7%)
Norte	11	20	10 (50,0%)	6 (30,0%)	2 (10,0%)	2 (10,0%)	—

Em alguns casos, os/as respondentes mencionaram mais de um tipo de alteração

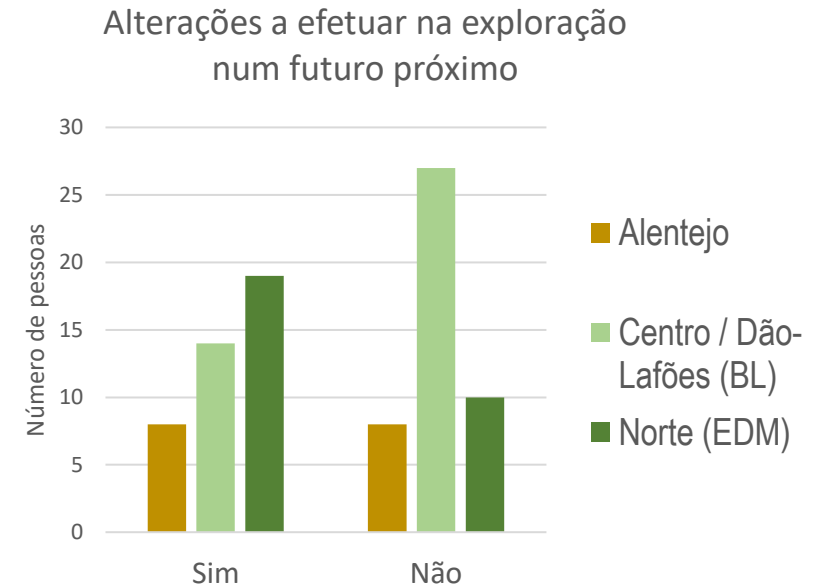
**A** – Investimento em condições técnicas de exploração (incluindo reforçar dotação de água ou sistemas de irrigação, estufas, agro-transformação...)

**B** – Aumento da produção ou da área de produção, acréscimo ou substituição de culturas...

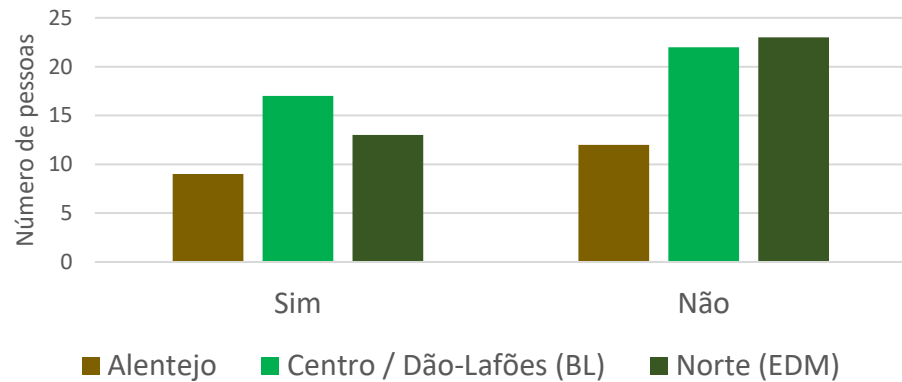
**C** – Opções de comercialização

**D** – Criação de empresa / obtenção de rendimentos do exterior com vantagem para a exploração

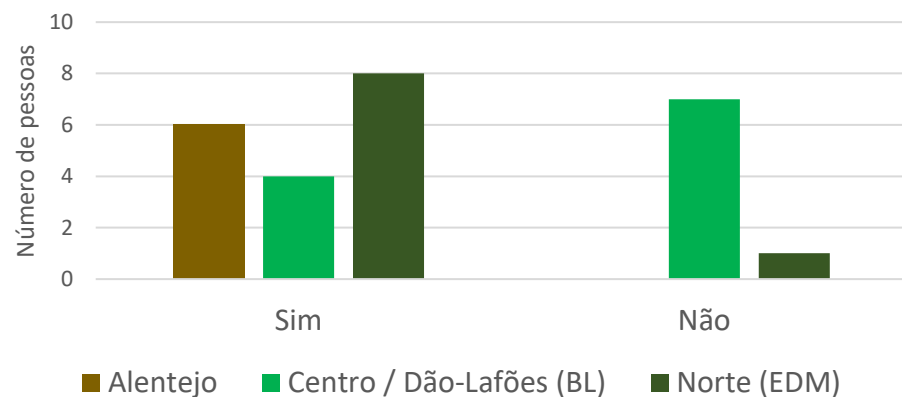
**E** – Redução da produção



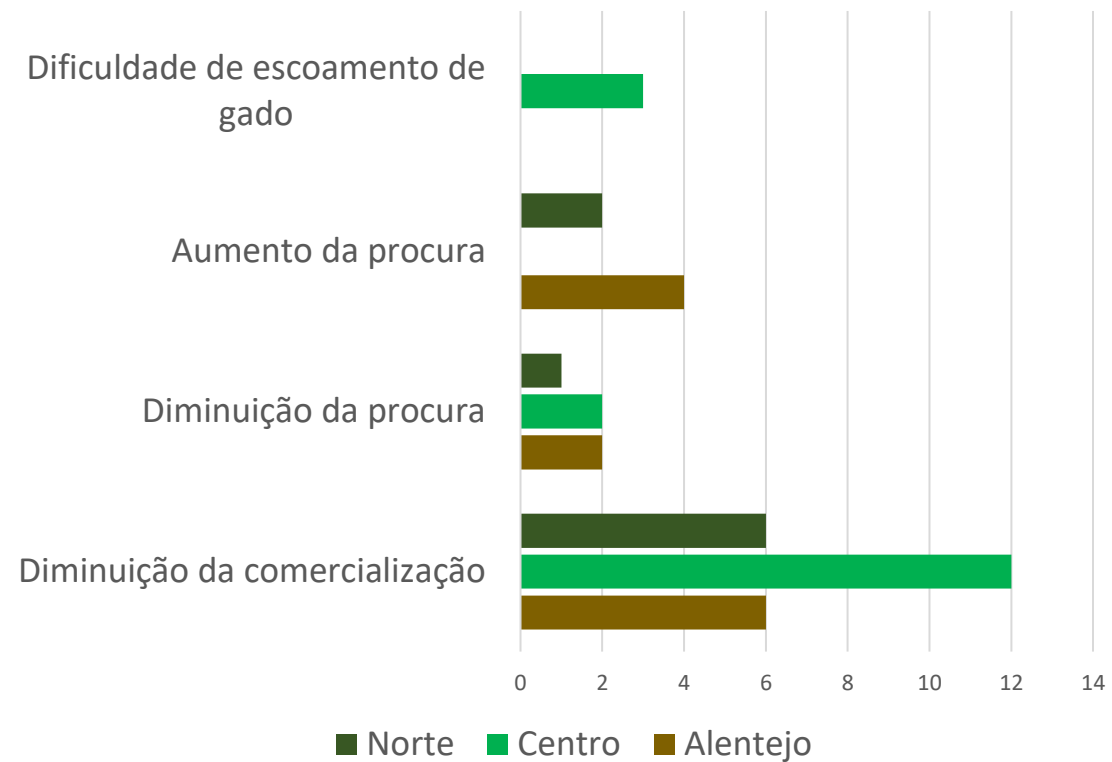
## Consequências da pandemia Covid-19 na exploração?



## Medidas bem-sucedidas durante a pandemia Covid-19



## Tipo de consequências da pandemia Covid-19







## Uma Agricultura Familiar (AF) com limitações a considerar

Prevalece a pequena dimensão das explorações, implicando pluriatividade e plurirrendimento como regra. De facto, **para mais de metade dos casos a parte do orçamento da família (rendimento disponível) que provém do rendimento anual da exploração é inferior a 20%**, e só em menos de 17% dos casos o rendimento da exploração cumpre a satisfação plena do orçamento familiar.

A pluriatividade (importante em EDM, por exemplo) e o plurirrendimento continuam a ser parte da solução para a continuidade da AF, mas não servem como modelo para os justos anseios de vários produtores em diferentes situações socioterritoriais.

Por outro lado, o **peso das pessoas que beneficiam, em autoconsumo, da produção agrícola das explorações, chega a ser muito apreciável** (embora com diferenças regionais), com provável reflexo na resiliência comunitária. Não basta analisar a perspectiva da economia de mercado...

Entre pessoas que têm de partilhar o seu tempo com diferentes atividades, para além da agricultura, gera-se uma correspondência bi-direcional: a disponibilidade dos agricultores e agricultoras para a participação ativa em organizações fica reduzida, ao mesmo tempo que aumenta a dependência do apoio externo, que não está geralmente preparado para atender da melhor forma aos desafios complexos da pequena agricultura / agricultura familiar (AF).

Dos casos estudados, menos de 20% das pessoas refere contactos de iniciativa externa (média prejudicada pelos 14,3% de Dão-Lafões) e em muitos casos envolvem custos, associados à aquisição de fatores de produção, bens ou serviços, mas **carecendo de condições de aconselhamento multi-perspetivado**, ou seja, com informações circunstanciadas / de contexto que ultrapassem a mera funcionalidade restrita de um ou outro produto adquirido ou a adquirir.

### Ainda as limitações da AF, a considerar...

As exigências normativas – pensadas para a grande agricultura e sistemas de eficiência com padrão industrial – continuam a condicionar fortemente a adesão a soluções de ganhos de escala ou de adoção de práticas inovadoras por parte dos AF

**Parte das soluções** pode passar por internalização de consumos intermédios (redução da dependência das compras / importações) e/ou pela realização de logísticas / sistemas de informação e gestão para o abastecimento de matérias-primas de base (micro-)regional.

**Para o escoamento da produção**, as organizações de produtores (OP) multiprodutos serão uma prioridade a desenvolver, a partir de legislação que começa a existir...

**Necessária uma maior aposta nas soluções de contratação pública de base local** (autarquias e tecido associativo), como para as cantinas escolares, ajudando a estimular e viabilizar a pequena produção numa escala micro-regional. Notar – para tal – a importância das entidades e organismos de mediação ...

Para os meios técnicos, ver adiante a importância de uma nova **investigação** / experimentação – extensão, formação...

Será necessário investimento em estruturas de apoio de proximidade, que permitam estabelecer e promover conexões de informação bi-direcional entre produtores de AF e organizações, mas também de conhecimento transversal entre atores do território – com animação territorial e valorização da participação múltipla com efeitos sinérgicos –, para acompanhamento / monitorização, avaliação e apoio a decisões.

Para a devida abrangência, este investimento terá de contemplar, simultaneamente, tanto as organizações de maior funcionalidade inerente à economia de mercado como as coletividades do domínio da economia social e solidária...

Algumas notas conclusivas e de ensinamentos do projeto... **[3]**

### **De acordo com vários grupos focais e outros momentos de interação do AFAVEL...**

Será fundamental a articulação entre a investigação / experimentação, a extensão e a formação... para a transição da agricultura tradicional e convencional para a agroecologia, tratando-se de AF / pequena agricultura. Como esta transição exige investimento e conhecimento técnico, será necessária **maior e melhor ligação entre instituições / organizações e AF, de forma sistemática** e não apenas com projetos.

### **Em particular do questionário...**

**A pandemia acabou por trazer novos desafios e novas respostas nas áreas estudadas**, levando a novas soluções para o escoamento de produtos, envolvendo reduções ou reorientações produtivas e acréscimos na prestação de serviços ao consumidor.

Mas este contexto é também uma oportunidade para afinar o sentido dos novos apoios a enquadrar o futuro de uma AF que viabilize os seus territórios e contribua para as diferentes dimensões da sustentabilidade: económica, ambiental e sociopolítica (envolvendo cultura e governança multinível...).

**A ligação entre centros de investigação, organismos do Estado e entidades de Desenvolvimento Local será fundamental para este quadro**, que é também de maior e melhor agrotransformação, melhores serviços e de maior e melhor articulação rural-urbano. Isto permitiria reter / envolver local e regionalmente jovens, ligando saberes, em vez da corrente associação entre abandono da agricultura e abandono de territórios rurais.

O surgimento, no final do ano de 2021, de um protocolo para a constituição do Centro de Competências para a Agricultura Familiar e Agroecologia (CeCAFA), “constituído por organizações de agricultores/as, organizações de desenvolvimento local, entidades do sistema científico nacional e da administração pública e organizações da sociedade civil que trabalham a área da Agricultura Familiar e da Agroecologia”, sugere que **o CeCAFA pode ser um instrumento com potencial para favorecer o trabalho neste sentido**, dadas as dimensões das competências a mobilizar.

### Uma atenção particular face às alterações climáticas (AC)...

A relação entre as menções de **maior ou menor falta de água** e as AC é ambígua. Verificámos que os agricultores da AF que mais apostam na intensificação pelas formas convencionais / tradicionais (por vezes fazendo mais furos) são os que mais se queixam de alguma escassez de água...

**=> necessidade de investimentos em estruturas de retenção de água e sistemas para o seu uso eficiente, pensando em soluções de uso individual e coletivo, mas também em opções de cultivo adequadas** (mais resistentes às carências hídricas, como variedades tradicionais e espécies autóctones), passando por opções de menos (mas melhor) recurso ao mercado e mais diversificação e autoconsumo... (lembrar a importância de uma nova **investigação** / experimentação – extensão, formação... para tal).

Mas outras indicações e aspetos correlativos são **reveladores das AC**, e obrigam a **alterações nos padrões de uso da água**, de modo consistente com vários estudos:

- não haverá menos precipitação do que é habitual, mas sim aumento da concentração da mesma, irregularidade meteorológica e situações meteorológicas extremas (de temperatura, precipitação e vento);
- também são referências importantes as alterações das épocas de sementeira, rebentação (ex.: precocidade no caso da vinha) e colheita, os resultados dos incêndios rurais (Região Centro), novas doenças e pragas (sobretudo 'macro'), os problemas referidos pelos apicultores... (=> quem tem floresta tem por vezes mais problemas, dados os modelos ainda correntes...)



## Seminário

*“Agricultura Familiar:  
Conhecimento, Organização e  
Linhas Estratégicas”*

9 de setembro de 2022

Escola Superior Agrária de Coimbra | Auditório H1



AGRICULTURA FAMILIAR  
E VALORIZAÇÃO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL  
EM CONTEXTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## Agricultura Familiar e Valorização Territorial Sustentável, em contexto de Alterações Climáticas

Operação: 20.2.4 Assistência Técnica RRN – Área 4 Observação da Agricultura e dos Territórios Rurais. Entidade Promotora: ANIMAR, PDR2020-2024-058087

Final e...  
Muito Obrigado  
pela atenção!

Apresentação geral da  
experiência do projeto,  
envolvendo metodologia  
e resultados

Luís Moreno (IGOT-ULisboa)

## Parceiros no **AFAVEL**

**ANIMAR** (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local); **ADER SOUSA** (Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa); **CONFAGRI** (Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal); **Cooperativa Três Serras de Lafões**; **DRAP Norte** (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte); **DRAP Centro** (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro); **IGOT-ULisboa** (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa); **TRILHO**, Associação para o Desenvolvimento Rural.



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas Zonas Rurais